



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ÁLVARO MARTINS DE ALBUQUERQUE**

**POR QUÊ E PARA QUÊ UMA BIBLIOTECA NO IPI COLÉGIO E CURSO?**

**JOÃO PESSOA  
2017**

**ÁLVARO MARTINS DE ALBUQUERQUE**

**POR QUÊ E PARA QUÊ UMA BIBLIOTECA NO IPI COLÉGIO E CURSO?**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Graduação em  
Biblioteconomia do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade  
Federal da Paraíba, em cumprimento as  
exigências para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva

**JOÃO PESSOA**  
**2017**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A345p Albuquerque, Álvaro Martins de .

Por quê e para quê uma biblioteca no IPI colégio e curso? /  
Álvaro Martins de Albuquerque. – João Pessoa, 2017.

72f.: il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Msc. Fernanda Mirelle de Almeida Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Planejamento bibliotecário. 2. Biblioteca escolar. 3.  
Implantação de biblioteca. 4. IPI colégio e curso. I. Título.

UFPB/CCSA/B

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica  
do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

## ÁLVARO MARTINS DE ALBUQUERQUE

### POR QUÊ E PARA QUÊ UMA BIBLIOTECA NO IPI COLÉGIO E CURSO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 23 de novembro de 2017

#### BANCA EXAMINADORA

Fernanda Mirelle de Almeida Silva

Profa. Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva – DCI/UFPB  
(Orientadora)

Joana Coeli Ribeiro Garcia

Profa. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia – DCI/UFPB  
(Membro Examinadora)

Edileuda Soares Diniz

Profa. Ma. Edileuda Soares Diniz – PPGE/UFPB (Doutoranda)  
(Membro Examinadora)

*Ao meu Deus todo poderoso, que me concedeu sabedoria para realizar esta pesquisa, aos meus pais e amigos que me prestaram todo o apoio necessário.*

**DEDICO**

## AGRADECIMENTOS

Enfim, encerro minha árdua jornada acadêmica dentro da UFPB, minha gratidão especial a quem me deu forças para caminhar, sabedoria para construir esta pesquisa e que é digno de adoração: Deus!

Aos meus pais, que apesar das dificuldades, sempre me ensinaram a nunca desistir das coisas e sempre enfrentar os obstáculos de cabeça erguida e, assim, chego até aqui, ao concluir esta pesquisa.

Aos meus amigos de graduação, que terminam esta mesma jornada junto comigo... **Luana Scyhara, Tacyanna Toscano, Johanna Nayara, Mayara Rodrigues e Dayanne Bezerra**, com certeza são amizades que levarei além da UFPB.

A coordenação de Biblioteconomia, por me dar suporte quando precisei. O obrigado especial à coordenadora **Rosa Zuleide**.

A minha orientadora **Fernanda Mirelle**, que foi capaz de suportar todo meu abuso, meu desespero e ansiedade, sendo uma orientadora que me motivou a continuar e a construir essa pesquisa. Serei eternamente grato por esse momento importante em minha vida.

As professoras participantes da banca de avaliação, **Edileuda Soares Diniz e Joana Coeli Ribeiro Garcia**, o meu sincero **OBRIGADO**, por aceitarem contribuir com seus conhecimentos acadêmicos e acrescentar, colaborando com esta pesquisa.

A Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB, onde passei 2 anos como estagiário, agradeço em especial a minha “eterna” coordenadora **Ana Cláudia** e os bibliotecários, **André Domingos e Katiane Cunha** e a todos os funcionários. Todos esses me apoiaram e motivaram a sempre ser um profissional íntegro.

E por fim, aos meus amigos pessoais, que me apoiaram e confiaram em mim, me fazendo ser capaz de continuar no curso e concluí-lo. **AMO VOCÊS, SEUS BOCÓS.**

## RESUMO

As bibliotecas escolares são espaços primários de informação e conhecimento responsáveis pela proximidade dos seus usuários com o mundo informacional e da cultura. Com isso, esta pesquisa objetivou traçar uma proposta de implantação da biblioteca escolar a partir das contribuições ao processo educativo e formação social e intelectual do aluno do IPI Colégio e Curso. Para isso, a construção da fundamentação teórica abordou desde o surgimento das bibliotecas até o processo de planejamento. Metodologicamente, A metodologia adotada classifica-se como Pesquisa Aplicada (pela sua natureza), Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa (abordagem do problema), Pesquisa Exploratória e Descritiva (pelos objetivos propostos) e Pesquisa Bibliográfica, Levantamento e Pesquisa de Campo (pelos procedimentos técnicos adotados). Na realização da coleta de dados, foi escolhido o questionário aplicado aos sujeitos desta pesquisa: alunos e professores do IPI Colégio e Curso. Com o resultado dos dados coletados, levou-se a conclusão da importância de implantação de um espaço na instituição para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos e também para a atualização pedagógica dos professores na execução das suas atividades. Contudo, afirma-se que a biblioteca escolar é um instrumento indispensável para a comunidade pela oportunidade de desenvolver a leitura e possibilitar a descoberta, proporcionando aos discentes o interesse e a curiosidade em buscar novos conhecimentos, advindos não somente da prática leitora como dos serviços que uma biblioteca escolar oferece para dinamizar o aprendizado e o convívio escolar.

**Palavras-chave:** Planejamento bibliotecário. Biblioteca escolar. Implantação de Biblioteca. IPI Colégio e Curso.

## **ABSTRACT**

School libraries are primary spaces for information and knowledge responsible for the proximity of their users to the informational and cultural world. The aim of this research was to draw up a proposal for the implantation of the school library based on the contributions to the educational process and the social and intellectual formation of the IPI College and Course student. For this, the construction of the theoretical foundation approached from the beginning of the libraries to the planning process. Methodologically, the methodology adopted is classified as Applied Research (by its nature), Quantitative Research and Qualitative Research (problem approach), Exploratory and Descriptive Research (by the proposed objectives) and Bibliographic Research, Survey and Field Research (by technical procedures adopted). In the collection of data, the questionnaire was applied to the subjects of this research: students and teachers of IPI College and Course. With the result of the collected data, it was concluded the importance of implanting a space in the institution for a better development of the teaching-learning of the students and also for the pedagogical updating of the teachers in the execution of their activities. However, it is stated that the school library is an indispensable instrument for the community for the opportunity to develop reading and enable discovery, providing students with the interest and curiosity to seek new knowledge, arising not only from the reading practice but also from the services that a school library offers to stimulate the learning and the convivial school.

**Keywords:** Librarian planning. School library. Library Deployment. IPI College and course.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Sexo dos alunos .....	51
Gráfico 2 -	Série dos alunos.....	51
Gráfico 3 -	Turno de estudo dos alunos .....	52
Gráfico 4 -	Busca de informação para atividades extra sala de aula .....	52
Gráfico 5 -	Biblioteca Escolar no IPI Colégio e Curso .....	54
Gráfico 6 -	Hábito de leitura dos alunos .....	55
Gráfico 7 -	Preferências literárias dos alunos para formação do acervo .....	56
Gráfico 8 -	Atividades/serviços oferecidos pela BE na visão do aluno .....	57
Gráfico 9 -	Sexo dos professores .....	57
Gráfico 10 -	Série lecionada pelos professores .....	58
Gráfico 11 -	Turno lecionado pelos professores .....	58
Gráfico 12 -	Disciplinas lecionadas dos professores .....	59
Gráfico 13 -	Dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem	59
Gráfico 14 -	Atividades/serviços oferecidos pela BE na visão do professor .....	62

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Conceitos, tipos e exemplos de <i>softwares</i> .....	37
Quadro 2 -	Séries e quantidade de alunos do IPI Colégio e Curso .....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BE</b>	Biblioteca Escolar
<b>BSD</b>	Berkeley Software Distribution (Sistema Operacional de <i>Softwares</i> )
<b>DDC</b>	Desenvolvimento de coleções
<b>EF</b>	Ensino Fundamental
<b>EM</b>	Ensino Médio
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>GNU</b>	Sistema Operacional de <i>Softwares</i>
<b>IPI</b>	IPI Colégio e Curso
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases na Leitura Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interface do MiniBiblio .....	37
Figura 2 - IPI Colégio e Curso .....	47
Figura 3 - Mapa conceitual sobre o conceitos de biblioteca, segundo os alunos .....	53
Figura 4 - Mapa conceitual sobre a importância da BE, segundo os alunos .....	55
Figura 5 - Mapa conceitual sobre o conceito de biblioteca, segundo os professores .....	60
Figura 6 - Mapa conceitual sobre o “Por quê” da existência de uma BE ..	61
Figura 7 - Mapa conceitual sobre a importância de implantação da BE ....	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
3.1	INSERINDO A BIBLIOTECA NO PLANO .....	16
3.1.1	<b>Biblioteca escolar: por quê e para quê? .....</b>	<b>18</b>
3.1.2	<b>Lei 12.244/10: universalizando as bibliotecas e o bibliotecário .....</b>	<b>18</b>
3.1.3	<b>A importância da leitura para a Biblioteca Escolar .....</b>	<b>26</b>
3.2	DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA .....	28
3.2.1	<b>Planejando a biblioteca .....</b>	<b>28</b>
3.2.1.1	Divisão administrativa da biblioteca .....	31
3.2.1.2	Estrutura física da biblioteca .....	33
3.2.1.3	Automação da biblioteca .....	35
3.2.1.4	Estudos de usuário .....	38
3.2.1.5	Marketing da biblioteca .....	40
3.2.1.6	Gestão de coleções .....	41
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>45</b>
4.1	TIPO DA PESQUISA .....	45
4.2	AMBIENTE DA PESQUISA .....	46
4.3	SUJEITOS DA PESQUISA .....	48
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	48
4.5	COLETA DOS DADOS .....	49
4.6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	50
4.6.1	<b>Método do mapa conceitual .....</b>	<b>50</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>51</b>
5.1	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS .....	51
5.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES .....	58
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O planejamento, seja profissional ou pessoal, é primordial em nossas vidas e precisa ser elaborado com bastante clareza e precisão para a obtenção dos objetivos impostos no decorrer da vida. Em uma biblioteca, o planejamento torna-se fundamental e constitui um diferencial para unidade de informação que busca excelência em seu funcionamento, atendimento a comunidade e disponibilização de seus serviços.

Desde a história da humanidade, a biblioteca apresenta-se por entre as linhas do tempo pelas variedades dos suportes onde as informações são registradas, constituindo-se, a partir do seu significado, como um ambiente guardião de suportes, tais como, os precursores, tabletas de argila, papiros e pergaminhos. Dentre os vários tipos de bibliotecas, esta pesquisa destaca-se por buscar maior conhecimento sobre o planejamento de uma biblioteca escolar e seu papel salutar no processo de ensino-aprendizagem.

Na atual realidade do Brasil, há instituições de ensino que não possuem Biblioteca Escolar (BE), mesmo em vigor, a Lei 12.244/10, publicada em 24 de maio de 2010, que torna imperativo a universalização dessa unidade de informação nas escolas do país: “[...] As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas [...]” (BRASIL, 2010).

Ciente da importância da biblioteca na vida escolar, há uma inquietação pessoal, originada por uma vivência escolar sem Biblioteca, enfrentando dificuldades pela ausência do hábito de ler, de um local para realizar pesquisas e que pudesse auxiliar durante minhas demandas escolares. Durante o curso de Biblioteconomia, ampliando meus conhecimentos na área, pude constatar a importância de uma biblioteca na instituição, contribuindo com a escola como um espaço onde os alunos e professores possam se desenvolver, social e intelectualmente, como indivíduos.

A intenção de pesquisa está voltada a demonstrar a importância da inserção de uma BE para a formação dos alunos da escola e de um espaço para os professores buscarem apoio na elaboração e execução das atividades escolares. A biblioteca mostra-se como parte fundamental na formação do conhecimento, incentivando o despertar no interesse a pesquisa e leitura dos seus usuários, mediadas por um profissional bibliotecário durante a construção do ensino/aprendizagem e formação de cidadãos.

Dessa forma, o ambiente desta pesquisa se apresenta como a instituição de ensino IPI Colégio e Curso, uma escola da rede de ensino particular situada no bairro do Valentina de Figueiredo I, da cidade de João Pessoa, Paraíba e por ser ex-aluno da escola, tenho a ciência que não possui uma BE e não possui um planejamento para implantação de uma unidade. Diante desse fato, esta pesquisa busca apresentar argumentos com base na pesquisa de campo, cujos sujeitos serão os professores e alunos da citada escola, bem como um embasamento teórico para evidenciar a importância de uma Biblioteca na instituição de Ensino, além de apresentar uma proposta de implantação de uma Biblioteca.

Nessa linha, os questionamentos que nortearão este estudo, se apresentam da seguinte forma: **Por quê e para quê a Biblioteca Escolar? Os professores e alunos do IPI Colégio e Curso identificam a biblioteca como um espaço que possibilita um amplo suporte no processo de aprendizagem?**

Tais questionamentos incitam a realização do presente estudo, pois visam buscar respaldo ao consultar alunos e professores sobre a necessidade de implantação de uma BE na instituição, como também espera contribuir ao planejar a implantação de uma BE para o IPI Colégio e Curso.

Pretende-se, portanto, por meio deste estudo, participar de forma efetiva, junto aos alunos e professores do IPI Colégio e Curso, identificando argumentos, por meio de suas opiniões, sobre a importância da existência de uma BE e o suporte preciso no processo de formação educacional do indivíduo.

Diante do exposto, a pesquisa se estrutura da seguinte forma:

- a) Introdução, onde apresenta a pergunta que norteia esta pesquisa e a justificativa pessoal para escolha do tema, bem como sua relevância para a área de Biblioteconomia;
- b) Objetivos: apresentação do objetivo geral e objetivos específicos delimitados;
- c) Fundamentação teórica: estruturou-se em dois eixos. No primeiro eixo, a biblioteca é inserida no plano, como um espaço pertinente para a escola, onde serão apresentados a relevância da biblioteca escolar através dos questionamentos: por quê e para quê?, exposição da Lei 12.244/10 e a universalizando as bibliotecas e o bibliotecário, como também, a importância da leitura para a BE. No segundo eixo, são apresentadas diretrizes para a implantação da biblioteca, quando a biblioteca tem seu planejamento

abrangendo sua divisão administrativa, estrutura física, automação, estudos de usuários, marketing e gestão de coleções;

- d) Procedimentos Metodológicos: classifica a pesquisa, apresenta o local, identifica os sujeitos, define o instrumento de coleta de dados e seu período, como também, os procedimentos para análise e interpretação dos dados;
- e) Apresentação dos dados: análise e interpretação dos questionários aplicados aos alunos e aos professores do IPI Colégio e Curso;
- f) Considerações Finais: concluindo este trabalho.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Evidenciar a importância de uma biblioteca escolar para o IPI Colégio e Curso, a partir da visão dos professores e alunos.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Explanar sobre o papel da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem, segundo a literatura;
- b) Apresentar diretrizes para a implantação de uma BE;
- c) Analisar a relevância da BE no processo educativo e formação social e intelectual do aluno do IPI Colégio e Curso;
- d) Apresentar as opiniões dos professores e alunos sobre a implantação da BE.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 INSERINDO A BIBLIOTECA NO PLANO

Desde o início, com o surgimento da linguagem e da escrita, dos tabletes de argila, papiros e pergaminhos, foi-se constituído o ambiente da biblioteca como uma guardadora de acervos. Na história do mundo ocidental, Martins (2002, p. 71) ressalta que “por paradoxal que pareça, as bibliotecas são anteriores aos livros e até aos manuscritos”, ou seja, que “desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido” (SANTOS, 2012, p. 175).

Com o passar dos anos, o conceito de biblioteca passa a ser mais adaptável, passando por ajustes e transformações dentro da sua própria história, desde a Biblioteca de Alexandria<sup>1</sup> e o surgimento da Imprensa, por Gutemberg, até os dias atuais com as tecnologias de informação e comunicação.

Mas o que vem a ser o termo biblioteca? Em definição por Fonseca (2007, p. 48), biblioteca vem do grego βιβλιοθήκη, composto de βιβλίον, (*biblíon*), que significa livro, e θήκη (*théke*), que signifca qualquer estrutura protetora, ou seja, o termo biblioteca significa um espaço físico onde se protege/guarda livros.

Quanto ao significado, Ferreira (1986, p. 253) conceitua através de algumas representações:

- a) Edifício ou recinto onde se instala essa coleção;
- b) Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta;
- c) Estante ou outro móvel onde guardam e/ou ordenam os livros.

Fonseca (2007) apresenta uma perspectiva da biblioteca como um espaço com foco nas pessoas que buscam meios para que a informação gire de forma mais dinâmica possível. No entanto, Cunha (2008, p. 48) amplia e proporciona o conceito de biblioteca da seguinte forma:

---

<sup>1</sup> A Biblioteca de Alexandria existiu no século IV a. C, no Egito e seu acervo eram compostos por rolos de manuscritos e papiros, que se acumulavam em torno de aproximadamente 60 mil, cujo material continha literatura grega, assíria, egípcia e babilônica.

[...] Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender as necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. Neste contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviço de informação, que seriam qualificados como centros de documentação, serviço de informação, unidades de informação, entre outros.

Através desses conceitos, torna-se perceptível a forma como as bibliotecas vêm se transformando e se ajustando conforme a própria história e, por possuir um grande número de conteúdo informacional e características peculiares, as bibliotecas são divididas por sua especificidade.

Segundo a finalidade, Silva e Araújo (2003) e Pimentel, Bernardes e Santana (2007) apresentam os seguintes tipos de biblioteca:

- a) Nacional: é a depositária do patrimônio cultural de uma nação. Encarrega-se de editar a bibliografia nacional e fazer cumprir o depósito legal. Em alguns casos, essa biblioteca, única, em cada país, necessita de uma política especial de recursos e, por falta de interesse na conservação do patrimônio nacional, torna-se um depósito de livros, sem meios suficientes para difundir sua valiosa coleção.
- b) Pública: está encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinção de sexo, idade, raça, religião e opinião política.
- c) Universitária: é parte integrante de uma instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas.
- d) Especializada: existe em função de um grupo de usuários com necessidades específicas de conhecimento de determinada área, como, por exemplo, agricultura, direito, indústria etc.
- e) Escolar: localizada nas escolas, possui o intuito de integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo primordial de desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades informacionais e hábitos de leitura;

- f) Infantil: voltada para o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer, buscando despertar o encantamento pelos livros e pela leitura;
- g) Especial: atende usuários com uma necessidade especial, como por exemplo, pessoas com dificuldades de visão e/ou cegos, e o acervo possui documentos escritos em Braille, fitas gravadas ou CD.

Percebe-se que a tipologia destas bibliotecas demonstra tanto as funções sociais, como também possibilita um conhecimento mais aprofundado de cada comunidade na qual a biblioteca atende. “Ter conhecimento das necessidades da comunidade é que propiciará o estabelecimento de diretrizes e ações que permitirão alcançar os resultados com o fazer cultural e educacional” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 24).

Após breve histórico, conceitos e tipologia das bibliotecas, a BE, foco deste trabalho, torna-se o ponto central desta fundamentação teórica, daqui por diante.

### **3.1.1 Biblioteca escolar: por quê e para quê?**

Para entender sobre BE, faz-se necessário observar alguns conceitos para destacar sua importância no ambiente da escola e no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, este tópico desenvolve-se a partir da seguinte questão:

#### **Biblioteca escolar, por quê e para quê?**

Diante do questionamento do “Por Quê” da BE, Côrte e Bandeira (2011, p. 6) oferecem algumas respostas:

- a) Porque é obrigação do estado, preceituada na constituição, oferecer educação a todos os brasileiros e,
- b) Porque a biblioteca escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, que conduz o cidadão a uma formação sólida, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida.

Dentre os diversos meios educativos, a biblioteca escolar se constitui como “um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado

e formação do educando” (NERY et al, 1989, p. 11), pois, através da informação e do conhecimento, possibilita a escola um aprendizado rico e fundamentado.

Pode-se definir a biblioteca escolar como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica (CORRÊA, 2002, p. 110).

Assim, percebe-se que a BE representa um papel de importância para a escola na construção do conhecimento dos usuários, ao possuir ferramentas facilitadoras que despertam o gosto da leitura, pois “inserida no processo educativo, [serve] de suporte e programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional” (NERY et al, 1989, p. 12).

Quanto ao “Para quê?” uma BE, pode-se observar através da missão, objetivos, finalidades e características, que se estruturam e se envolvem com a escola que estão ligados, possibilitando uma porta de entrada ao mundo da leitura, da descoberta e despertando aos discentes o interesse e a curiosidade de busca de novos conhecimentos. No dizer de Côrte e Bandeira (2011, p. 8), a BE “que fará a ponte entre os conhecimentos gerados no mundo exterior e a comunidade docente e discente”.

Dessa forma, os objetivos da BE proporcionam (TAVARES, 1973, p. 15):

- a) Ao Aluno, através dos livros e outros materiais, oportunidades e um estudo amplo e completo; como também meios de adquirir conhecimentos e informações atualizadas, através da pesquisa e estudo comparando diversas áreas do currículo.
- b) Ao Professor, os recursos para integrar o aluno nos processos ativos de aprendizagem, formando atitudes positivas e desenvolvendo habilidades de estudo, de pesquisa e consulta.

Ainda segundo Tavares (1973), quanto às finalidades, a BE visa:

- a) Formar;
- b) Completar e orientar os estudos;
- c) Continuar a tarefa do Professor;
- d) Consolidar a aprendizagem;

- e) Desenvolver o raciocínio dedutivo;
- f) Dar o hábito de pesquisa;
- g) Ampliar e sedimentar os conhecimentos;
- h) Dar amor e valorização ao livro.

Pelas suas atividades, a biblioteca escolar exerce um importante papel político, educativo, cultural, que contribui para:

- a) Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- b) Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- c) Promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- d) Promover a formação integral do aluno;
- e) Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- f) Facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- g) Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

Diante disso, seguindo indicação de Côrte e Bandeira (2011), ambos trazem alternativas de programas e atividades que se destinam a dinamizar as atividades da BE, segue algumas:

- a) Palestras: Considera-se convidar pessoas da comunidade que possuam excelentes conhecimentos e facilidade de comunicação, para dar palestras abordando diversos temas do cotidiano. Uso de drogas, dependência do álcool, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção do meio ambiente, esportes e etc, lembrando que muito desses temas é necessário uma explicação às crianças, sempre dando pertinência ao seu desenvolvimento mais saudável.
- b) Sarau literário e sarau poético: É quando ocorre a leitura de textos de autores conhecidos ou não e depois realizar uma análise do que foi absorvido. Podem-se realizar debates ou o aluno escolhe um texto e relata a turma toda, através de uma encenação, exibição de cartazes etc.
- c) Hora do conto: Atividade voltada mais para as crianças menores, onde se pode criar um mundo maravilhoso da fantasia através dos livros. Um profissional capacitado (contador de histórias) reúne as crianças em roda, no

chão ou em qualquer lugar que venha a ser confortável e assim apresentando os personagens, dando-lhes formas imaginárias.

- d) Encontro com o autor: Convidam-se autores, escritores, repentistas para contar sua experiência e processo de criação. É fundamental que o bibliotecário e o professor tenham domínio do que será apresentado, para poderem ser mediadores de rodada de perguntas.

Contudo, fica-se claro o papel da biblioteca escolar dentro da escola e em como seus suportes e suas ferramentas são de grande valia no processo de ensino-aprendizagem entre alunos e professores, tornando-os cidadãos mais críticos e usuários de informação mais dinâmicos.

No entanto, em algumas escolas, a biblioteca não significa um espaço colaborativo e, assim, não representa um suporte informacional e social efetivo. Macedo (2005) afirma que esse panorama representa quiçá a função mais difícil da BE que é a de desenvolver e estimular nas crianças hoje, o hábito, o prazer da leitura, a aprendizagem e o uso dos recursos de informação no decorrer da vida.

Nery et al (1989, p. 92) reforça que a BE deve atuar sintonizada com o plano pedagógico da escola e, para isso, torna-se relevante tanto “contar com a participação dos professores, mas também fazer da biblioteca um recurso que apoie o trabalho dos professores” tanto dentro quanto fora da sala de aula.

### **3.1.2 Lei 12.244/10: universalizando as bibliotecas e o bibliotecário**

As bibliotecas escolares são consideradas fontes de informações primordiais na construção da aprendizagem das instituições de ensino públicas e privadas. No entanto, vislumbra-se o seguinte panorama: ausência total de uma biblioteca ou, quando possui uma biblioteca, apresenta uma preocupante deficiência da estrutura física (espaço inadequado), o acervo incompleto (em algumas instituições nem possuem acervo) e ausências de bibliotecários e equipe especializada.

A Lei nº. 12.244/10, de 24 de maio de 2010, foi criada para determinar a universalização das bibliotecas das instituições de ensino do Brasil:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962 e 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2010)

Para Soares (2011), a implantação de bibliotecas escolares demanda de contratação de bibliotecários para organizar, gerenciar e dinamizar a biblioteca escolar. Com isso, a Lei determina a contratação de 175 mil bibliotecários até o ano de 2020 gerando assim um aumento nas vagas destes profissionais pelo país.

Para que a BE exerça seu papel no ensino-aprendizagem da Instituição, torna-se imperativo que o bibliotecário, um profissional habilitado, esteja à frente de todas as atividades exercidas, que tenha conhecimentos para tomada de decisão e, principalmente, por se tratar de um ambiente escolar, estar sintonizado com os usuários (estudantes) para tornar o ambiente organizado e bem planejado em todos os objetivos, funções e finalidades.

O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua biblioteca (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005).

Tavares (1973) ressalta que o bibliotecário deve fornecer a informação rápida, precisa, encontrando o material adequado, sintonizado com as necessidades informacionais dos usuários:

Para o êxito de uma biblioteca, elemento importante é o bibliotecário, graças a seu trabalho eficiente é que a biblioteca pode existir. Da sua ação, do seu conhecimento depende a biblioteca para ser dotada e



estar preparada para atender as necessidades dos alunos (TAVARES, 1973, p. 27).

O conhecimento técnico é primordial para o bibliotecário escolar. Caldin (2005) reforça que o bibliotecário escolar precisa também possuir contato com os seus leitores, conhecer seus gostos, os seus interesses e suas necessidades. Logo, tendo como afirmação que a biblioteca é um organismo vivo e dinâmico, seus profissionais têm de agir com dinamismo, driblando as dificuldades financeiras e bloqueios burocráticos das bibliotecas escolares, com habilidades críticas, competências prontas e argumentativas para então assim montar um acervo rico e diversificado (CALDIN, 2005).

Para Silva (1999, p. 76), o bibliotecário escolar é um:

[...] coordenador da biblioteca, responsável, como já denota o termo, pela coordenação das sugestões, ideias, atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando à transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor. [...], o florescimento da postura de educador no bibliotecário escolar implica o seu desprendimento das tarefas mais técnicas. [...], não é possível admitir que o bibliotecário, especialmente o escolar, prenda-se a minúcias tecnicistas e, como consequência, relegue a planos inferiores o seu papel principal, qual seja, a orientação do leitor, sobretudo dos mais inexperientes, no contato com a biblioteca.

Além disso, o profissional precisa ter domínio de incentivar os alunos a ler e motivá-los a frequentar a biblioteca. Litton (1974) ressalta que o bibliotecário escolar precisa ser mais presente e participativo na vida escolar dos alunos e descreve tarefas estabelecidas para ele, que são divididas em três categorias:

a) Tarefas administrativas:

- Planejar e executar do programa bibliotecário;
- Selecionar e supervisionar o pessoal de rotina necessário para o movimento do trabalho;
- Integrar a biblioteca no programa educativo;
- Programar o uso das obras por estudantes e professores;
- Divulgar, junto à comunidade escolar, informações sobre seus serviços e recursos bibliográficos.

b) Tarefas técnicas:

- Estabelecer os procedimentos para seleção, aquisição, processamento, preparação e empréstimo de materiais;
- Manter uma documentação precisa do material bibliográfico e audiovisual da biblioteca;
- Descartar periodicamente os materiais da biblioteca que estão deteriorados, desgastados e desatualizados;
- Supervisionar a realização das tarefas de rotina que são necessárias para o bom funcionamento da biblioteca.

c) Tarefas educacionais:

- Ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- Planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
- Procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- Manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- Indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

Essa última tarefa (a educacional) mostra que o profissional bibliotecário escolar pode ser visto também como um educador, ou seja, quando surgem dúvidas não resolvidas em sala de aula, aquela relação entre a matéria passada, ele será como um mediador da informação sendo participativo na vida escolar dos alunos incentivando-os à busca do conhecimento. Terá participação também no programa educativo que os professores colocará em prática na instituição, tornando assim a biblioteca como extensão das atividades de classe e fazendo com que o aluno busque respostas aos questionamentos surgidos em sala.

Com isso, essas tarefas proporcionarão a parceria entre professor e bibliotecário onde “[...] Os anseios de incentivo à pesquisa serão atingidos pelo professor, que instiga a formulação de questões em suas aulas, e pelo bibliotecário que auxiliará na busca de informações que resultem na solução do problema.” (CORRÊA et al, 2002, p. 118). Lembrando que em algumas instituições, o professor

exerce função de bibliotecário nas bibliotecas e esses professores são geralmente os que estão esperando a aposentadoria, ou que apresentam algum tipo de doença e acham que trocar o espaço barulhento e agitado de uma sala de aula por o “suposto” silêncio de uma biblioteca dar-se o direito de “tomar conta dela” e permanecer ocupando um posto que seja concebido ao profissional bibliotecário escolar.

Côrte e Bandeira (2011, p. 15) apresenta algumas competências que são fundamentais e priorizam mais ainda a importância do profissional bibliotecário atuando em uma biblioteca escolar, são elas:

- a) Possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4084/62;
- b) Ser um investigador permanente; Possuir atitudes gerenciais proativas;
- c) Possuir espírito crítico e bom senso;
- d) Ser participativo, flexível, inovador, criativo;
- e) Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- f) Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- g) Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- h) Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno;
- i) Dominar as modernas tecnologias da informação;
- j) Estar em constante questionamento;
- k) Estar atualizado na sua área de atuação;
- l) Ter consciência de que o usuário é seu fim último;
- m) Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão;
- n) Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
- o) Reconhecer-se como um agente de transformação social;
- p) Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

É de extrema valia o trabalho do bibliotecário escolar, tanto pelo incentivo ao hábito de ler, realização de trabalhos escolares, quanto pela introdução da leitura como entretenimento. Silva (1995) afirma que a tarefa de orientar o aluno na utilização da biblioteca e, principalmente, o de despertar nele o gosto e o hábito de leitura são as atribuições da natureza educativa do trabalho da biblioteconomia na escola, transformando assim os alunos na construção da sua formação em grandes cidadãos e também ampliação dos seus conhecimentos.

### 3.1.3 A importância da leitura para a Biblioteca Escolar

Exercer a leitura é tornar papel fundamental na formação do cidadão, como mencionado acima, o bibliotecário em parceria com o professor tem a importante missão de estabelecer meios e ferramentas para a aproximação dos usuários da BE no que se refere à aproximação da leitura. Mas para isso deve-se verificar qual o valor e importância da leitura e do leitor para a construção da formação como cidadão? Como incentivar os usuários a ter a iniciativa e despertar as inquietações e ir à busca de informação na BE?

Segundo Fonseca (2007, p. 63), “leitor vem de *lector*, *lectoris*, de *lectum* que é o sinônimo de *leger*, Já leitura vem do latim tardio *lectura*, significando originalmente comentário (no latim clássico, *lectio*, *lectionis*)”.

Martins (2007) afirma que a leitura é um processo que o leitor participa não só com uma aptidão que depende da capacidade de decifrar os sinais, mas sim da sua forma de dar sentido a elas e garantir a compreensão. Sendo assim, a leitura ocorre a partir de um diálogo do leitor com o objeto lido, seja uma imagem, um acontecimento, etc.

Vale frisar que não basta apenas ler, é fundamental analisar, interpretar, ter conhecimento para obtenção de valor à atividade ou necessidade que se busca, tornando-se os indivíduos em leitores críticos, conforme afirma Medeiros (2006, p. 42):

A leitura crítica é aquela que não permanece só no nível da representação da realidade, mas provoca o leitor a imaginar como se essa realidade poderia ser de outra maneira. Ela instiga a abertura de caminhos e de espaços para a transformação dos valores e das práticas sociais. Sendo sempre geradora de expressão, o indivíduo torna-se participativo no destino da sociedade o qual ele pertence.

Nessa linha, e concordando com Medeiros, Silva (1993, p. 49) retrata:

Dessa forma, a pessoa que sabe ler, e executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante, posicionar-se frente a eles e lutar contra eles.

Zilberman (1994, p. 35) lembra também que o exercício da leitura vai depender do funcionamento e integração de alguns fatores, que são estes:

- a) Um sistema – o da escrita
- b) Um processo – o de alfabetização
- c) Um conjunto de valores – o que postula a importância de a pessoa dominar o código escrito, distinguindo as que o fazem das que ainda não foram capacitadas a tanto.

A autora também retrata que esses fatores dependem da instituição em parceria com a BE, que tem como papel uma representação e responsabilidade pelo processo da alfabetização do indivíduo e pela socialização do sistema da escrita.

Diante do conteúdo descrito, percebe-se o desfalque devido ao não conhecimento do livro no cotidiano do aluno, o que acarreta ao desinteresse pela leitura. Para que se consiga atrair leitores para biblioteca escolar, é necessário que o bibliotecário tenha algumas atividades que possam ser realidades para a aproximação dos mesmos, Nery et al (1989, p. 90) descreve-as:

- a) Leitura Livre: é o momento em que os leitores podem escolher entre as obras disponíveis aquelas que lhe interessam a ler na biblioteca ou em sala de aula. A leitura livre poderá ser estimulada se o responsável destacar, apresentar, divulgar, algumas obras.
- b) Empréstimos: sempre que o funcionamento da biblioteca o permitir, deveria se priorizar o empréstimo de obras que o leitor levará para casa por um tempo estipulado, podendo ou não renovar a data. É pelo empréstimo que muitas obras passam a ser conhecidas e procuradas e que se vai formando um círculo de leitores que mutualmente se estimulam.
- c) Cantinho do autor, do tema ou série: trata-se de um espaço destinado a destacar as obras de um autor, convidando o leitor para conhecê-las, ou expor títulos referentes a temas de interesse ou relacionados a eventos.
- d) Hora da história: é uma atividade na qual se desenvolvem abordagens que criem interesse em torno de livros. O responsável apresenta total ou parcialmente o conteúdo de uma obra, envolvendo o leitor e despertando sua curiosidade.

Por fim, diante das atividades citadas, cartazes, murais, podem servir também como meio de divulgação das obras ou ferramenta para atividades lúdicas sobre os livros. Todas essas atividades serão primordiais para aproximar professores e

bibliotecário com a mesma finalidade, tornar de maneira natural a troca de impressões e instigarem o prazer da leitura nos alunos, fazendo-os grandes leitores.

### 3.2 DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar para que tenha um bom funcionamento e aptidão a oferecer serviços de qualidade aos seus usuários, terá que possuir fases para conseguir esse objetivo. A implantação de uma unidade de informação nesta pesquisa é tarefa primordial para os bibliotecários atuando como gestores e tendo em vista ter um contexto geral das atividades profissionais.

Diante das afirmações, para que seja implantada uma unidade de informação no IPI Colégio e Curso é necessário que o profissional bibliotecário execute um planejamento capaz de alcançar seus objetivos, para que a biblioteca possua um gerenciamento de informações e produtos com finalidade de disseminação para os usuários.

Druker (2000) relata que, o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas as aversões futuras de decisões presentes. Planejamento é a tomada de decisão importante para o bom desempenho da organização/unidade de informação.

#### 3.2.1 Planejamento na biblioteca

Para que uma organização obtenha um bom desempenho em relação aos clientes, ela é submetida a passar por um processo capaz de trazer melhorias, atingir objetivos, almejar avanços e também garantir o reconhecimento no mercado. Esse processo é conhecido como o planejamento.

Segundo Chiavenato e Sapiro (2016, p. 35) o conceito de planejamento é como “um processo de formulação e execução de estratégias organizacionais para buscar a inserção da organização e de sua missão no ambiente onde ela atua”.

Drucker (2000, p. 136) acrescenta seu conceito a esse processo, que diz:

Planejamento é o processo contínuo de, com o maior conhecimento possível do futuro considerado, tomar decisões atuais que envolvem riscos futuros aos resultados esperados; organizar as atividades necessárias à execução das decisões e, através de uma reavaliação sistemática, medir os resultados em face às expectativas alimentadas.

Fayol (apud ALMEIDA, 2005), apresenta o planejamento como o ato de 'prever' ações, como uma das funções básicas, capaz de visualizar o futuro e traçando um programa de ação.

O autor ainda salienta que:

As pressões das organizações no sentido de manter ou cortar custos e ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas tornou-se o planejamento indispensável ao exercício da administração. No entanto, em muitas bibliotecas ou serviços de informação, essa função não é exercida, ou não é o de forma rigorosa ou adequada (ALMEIDA, 2005, p.1).

Percebe-se aí a necessidade de planejar, pois segundo Chiavenato e Sapiro (2016, 35), as “[...] organizações que planejam buscam uma adequação apropriada às condições do ambiente externo e a sua estratégia”. Com isso, corre-se o risco de se limitar a planos voltados a si mesmo gerando uma perda de vista da ação e isso tem que ser evitado, pois, um plano é um meio para se alcançar objetivos e obter metas.

O planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivo, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos. Com a incorporação dessas práticas, reduz-se o grau de incerteza dentro da organização, limitam-se ações arbitrárias, diminuem-se riscos ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tira-se proveito de oportunidades, com a melhoria da qualidade de serviços e produtos, e garante-se a realização dos objetivos visados (ALMEIDA, 2005, p.2).

Conforme Baptista (1991), planejamento é visto como um processo metódico contendo abordagem científica e racional, pois presume uma sequência de atos decisórios, ordenados em fases com definição de base em conhecimentos técnicos e científicos.

O planejamento divide-se em três níveis distintos e todos eles estão envolvidos na efetuação dos meios para a aplicação dos planos. Por ser meios que rodeiam a organização, são partilhados em níveis, que segundo Almeida (2005, p.8) são conhecidos como planejamento estratégico, intermediário e operacional. A seguir a autora os descreve:

- a) Planejamento estratégico: Planejamento da alta administração e é ele que consiste no processo de decisão relativo aos objetivos da organização, às mudanças nesses objetivos, os recursos utilizados para atingi-los e às políticas que deverão governar a aquisição, a distribuição e utilização desses recursos. Abrange a organização como um todo, afeta-a em longo prazo e é decidido ao nível hierárquico mais elevado.
- b) Planejamento intermediário ou tático: É o desdobramento do planejamento estratégico em planejamentos táticos e ele permite que as decisões estratégicas se traduzam em planos concretos a serem posteriormente detalhados em planos operacionais. Tem como função controlar e integrar as operações na organização é, portanto de médio prazo.
- c) Planejamento operacional: Ele vai decidir “o que fazer” e “como fazer”. Tem ligação aos procedimentos, detalhando tarefas e operações e deve estar sempre voltado á otimização dos resultados. Possui caráter imediatista e tem característica de curto prazo e de abrangência total.

Assim, planejamento é um processo que tem como meta o desenvolvimento de objetivos para a apuração de programas de ação e para sua execução, tendo como base as condições internas e externas de uma organização/unidade de informação.

Para o planejamento em bibliotecas, Almeida (2005) discorre que o bibliotecário alega que existe uma falta de tempo para planejar, pois, o planejamento é precário nas bibliotecas por falta de conhecimento e quando ocorre é de forma esporádica e não como uma tomada de decisão permanente. Para isso, é imprescindível acatar algumas etapas para elaboração do planejamento, para que ele seja executado com êxito.

Maciel (1993) e Almeida (2005) descrevem essas fases, a primeira etapa se inicia, portanto, um painel da realidade em que se enquadra a biblioteca, isso se revela o perfil das necessidades e interesses em termos de que se refere à leitura e informação e também os dados sobre a instituição de ensino e a biblioteca, gerando assim informações fundamentais para toda programação de detalhamento do ambiente.

Na fase seguinte, o autor relata a fase da decisão ou montagem. Ficam delimitados os objetivos que serão registrados e a ação indispensável para alcançá-



los. Essas ações podem ser subentendidas como as tarefas e atividades que serão realizadas para o processo de implantação e a funcionalidade da biblioteca, como por exemplo, como a ação será executada, por quem ela será executada, onde irá funcionar (referindo-se ao espaço físico), o tempo necessário para dar início à ação e principalmente com que recursos financeiros irá se contar para montagem da estrutura proposta.

Na terceira fase do planejamento ocorre à implantação da estratégia, depois que os objetivos e estratégias foram escolhidos, chega-se ao momento de colocá-los em prática. Por mais adequado que sejam os objetivos se não forem executados de forma pertinente, todo o trabalho do plano estratégico será em vão. Nessa etapa serão indagadas algumas práticas para garantir que a estratégia alcance os objetivos apresentados, planejando-se com uma visão de longo prazo, através de ações de curto prazo.

Por fim, o autor retrata a quarta e última fase do planejamento, a mesma, que paralela e simultaneamente acontece com a terceira, se dá com um olhar de revisão ou crítica ou até mesmo de avaliação, pois, é nessa fase onde se avalia cada decisão tomada e colocada em prática e verifica-se se as decisões acertadas com êxito ou não e por que deram ou não certo.

Basicamente, Maciel (1993, p. 17) resume esse processo de planejamento em quatro fases:

- a) Análise de reflexão
- b) Decisão ou montagem
- c) Ação
- d) Revisão crítica

Partindo desses princípios, é notório que as bibliotecas devem considerar um adequado processo de planejamento. O bibliotecário gestor fica responsável pelo bom funcionamento de sua unidade de informação e por todos os serviços que serão disponibilizados pela biblioteca, desde a escolha e compra do terreno para construção da biblioteca até o empréstimo das obras. Um planejamento coerente e conciso irá prevenir danos futuros a este profissional.

### 3.2.1.1 Divisão administrativa da biblioteca

Para que a Biblioteca seja bem gerida ela necessita não só de um bom planejamento como foi descrito anteriormente, mas também de profissionais capacitados para administrar e que tenham domínio de recursos físicos e financeiros, e com essa eficiência, garantir o cumprimento da sua missão e o alcance dos seus objetivos.

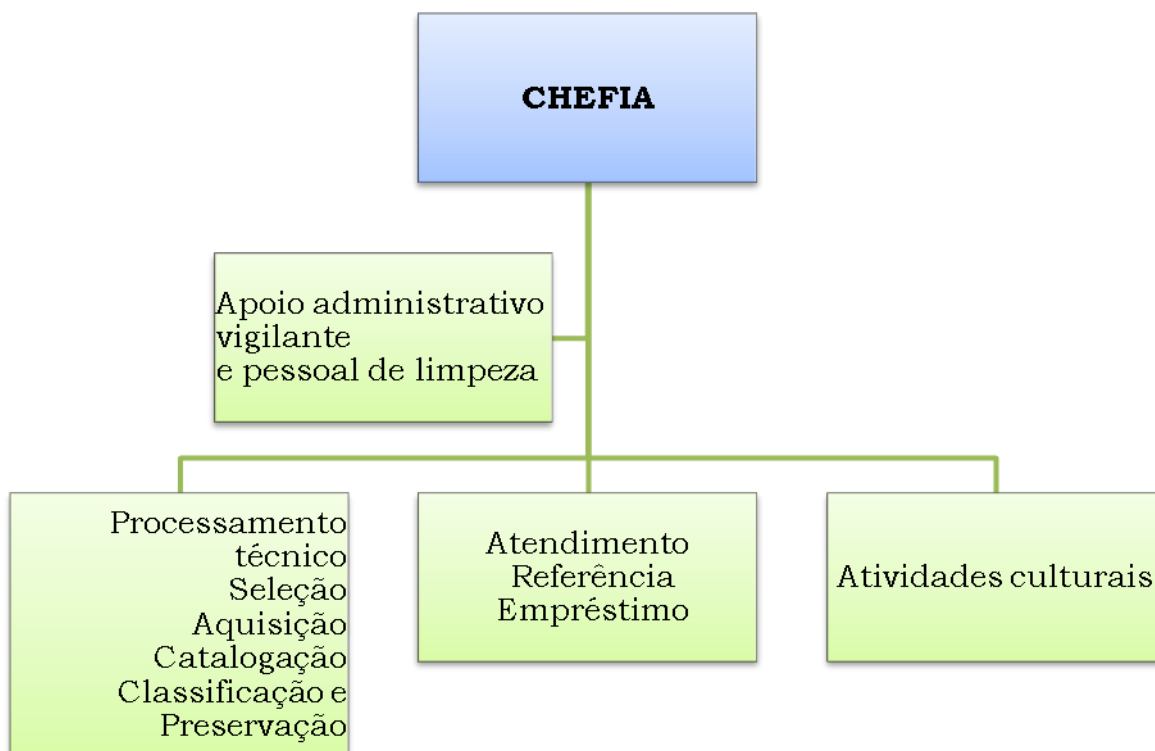
Côrte e Bandeira (2011, p. 35) dizem:

O processo de gerenciamento pressupõe na otimização de recursos físicos, financeiros, orçamentários e organizacionais para obter resultados positivos, produtos e serviços a serem oferecidos a determinada comunidade, utilizando os talentos de cada membro da equipe.

E os autores ainda afirmam que é preciso que o bibliotecário gestor conheça por inteiro toda parte composta na biblioteca, como os objetivos, missão e visão de futuro, aonde a mesma quer chegar com a instituição, quais os serviços dispostos, quais recursos são dispostos, no que se refere a termos orçamentários e financeiros, o espaço físico da biblioteca e principalmente sua equipe de trabalho e suas habilidades.

Prosseguindo com conceitos de Cortê e Bandeira (211, p. 36), os autores reforçam que “a biblioteca deve funcionar com uma estrutura mínima permitida a organização de trabalhos de forma coerente com os princípios da biblioteconomia e das organizações, respeitando o tamanho de cada escola e número de alunos”. A seguir, o autor recomenda um modelo de organograma para auxiliar no controle e organização de uma biblioteca escolar.

FIGURA 1 - Modelo de organograma mínimo para Biblioteca Escolar.



Fonte: Côrte e Bandeira (2011. p. 36)

- a) **Chefia:** A chefia da biblioteca escolar se remete a ser exercida pelo bibliotecário e que tem por responsabilidade elaborar o planejamento anual das atividades da biblioteca; coordenar e acompanhar e as atividades de cada setor da biblioteca e por fim, atividades que remetem a gestão. É fundamental que a chefia da biblioteca seja exercida por alguém intelectual, criativa, acessível, dotadas de iniciativas etc.
- b) **Apoio administrativo:** Esse setor tem como finalidade dar suporte a chefia da biblioteca, não requer formação em biblioteconomia, mas que tenha um bom relacionamento com todas as áreas da biblioteca, provendo de recursos materiais e equipamentos para o bom funcionamento da biblioteca.
- c) **Processamento técnico:** Setor onde fica o pessoal administrativo e técnico que são responsáveis pelas atividades de seleção, aquisição, registro, catalogação e preparo do livro. Para as demais atividades não é exercida formação.
- d) **Atendimento referência e empréstimo:** No setor de referência, é necessário que se tenha formação em biblioteconomia, nos demais, servidores com curso de auxiliar de biblioteca.

- e) Atividades culturais: Designa-se essa atividade a ser coordenada por um animador cultural onde o mesmo se encarrega de determinar ou contratar especialistas para cada uma delas (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

### 3.2.1.2 Estrutura física da biblioteca

Para que uma biblioteca esteja apta a funcionar com segurança e suprir com necessidade dos seus usuários, é necessário que se tenha algumas “propostas” de espaço físico adequado, pois, ainda percebe-se que existem bibliotecas em espaços inapropriados, com má iluminação, abafamento entre outros. Com isso, é primordial que se conheça sobre esse espaço físico desde o *layout* até os trabalhos realizados pelo tratamento do acervo.

Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 29), com consentimento de análise do MEC, definem *layout*, como:

Layout é a forma de distribuir melhor o espaço físico da biblioteca para tornar o ambiente agradável, sinalizado e adequado para comportar o mobiliário, o acervo, o espaço para pesquisa, entre outros espaços. Fatores ambientais, como iluminação, temperatura, acústica e cores, são elementos que fazem parte do layout.

Os autores ainda descrevem algumas dicas que serão relevantes para uma adequada organização e garantia de comodidade aos usuários frequentadores da biblioteca, são elas:

- a) Para saber a quantidade de livros a ser colocada em determinado espaço, pode-se usar um cálculo padrão que diz que 1m<sup>2</sup> pode comportar até cinquenta volumes. Assim, se você possui duzentos volumes, esses podem ser disponibilizados em uma área mínima de 4m<sup>2</sup>;
- b) As paredes de cor clara contribuem para refletir a luz e aumentar o grau de visibilidade. As janelas devem permitir a entrada de luz natural, de modo que possibilite um ambiente claro que favoreça a leitura;
- c) Garantir a preservação e conservação do acervo. Os livros devem ficar em local arejado e com pouca ou nenhuma incidência de raios solares;
- d) O piso deve ser de material resistente e de fácil conservação sendo o mais usado o de material em vinílico. Os tipos mais comuns dos pisos vinílicos são: paviflex, decorflex e vulcapiso. Há ainda pisos de madeira e os frios (cerâmica

pedra e metal). O piso em material carpete não é recomendado, pois, além da dificuldade de limpeza e pouca durabilidade, são propícios ao acúmulo de microrganismos e pragas;

- e) A iluminação artificial faz-se necessária para permitir o perfeito funcionamento no horário noturno. Lâmpadas fluorescentes de cor branca são as mais indicadas não só pela economia, mas porque tem baixo poder de aquecimento e causam menos danos ao acervo;
- f) Para facilitar o controle e a circulação do público, a biblioteca deve ter somente uma entrada destinada a ele. Não podemos nos esquecer de incluir acessos para as pessoas com maior idade e aquelas com necessidades especiais.

Conforme mencionado no último quesito, é primordial que se tenha uma atenção maior na estrutura para a acessibilidade. A Acessibilidade Brasil (2004)<sup>2</sup> aponta para o decreto-lei 5296, que regulamenta a lei 10.098 e diz respeito a estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade decretada pelo Presidente da República, destaca-se para esta pesquisa o seguinte artigo:

Art. 11. A construção, à reforma ou ampliação de edificações de uso público ou coletivo, ou a mudança de destinação para estes tipos de edificação, deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. § 1º As entidades de fiscalização profissional das atividades de Engenharia, Arquitetura e correlatas, ao anotarem a responsabilidade técnica dos projetos, exigirão a responsabilidade profissional declarada do atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica e neste Decreto. § 2º Para a aprovação ou licenciamento ou emissão de certificado de conclusão de projeto arquitetônico ou urbanístico deverá ser atestado o atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica e neste Decreto.

Com isso, além da acessibilidade, outros fatores importantes são necessários ser mencionados para que se obtenha um propício ambiente na biblioteca, a

---

<sup>2</sup> Lei disponível em: <[http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao\\_anterior/index.php?itemid=43](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao_anterior/index.php?itemid=43)>  
Acesso em: 15 jul. 2017.

iluminação adequada o tipo de mobiliário, material de consumo como aspirador de pó, carimbos, etiquetas de identificação dos livros; material permanente como, por exemplo, cadeira, balcão, bebedouro, computadores etc. e por fim, um sistema de proteção antifurto, que segundo Côrte e Bandeira (2011) é um sistema magnético que é implantado na entrada da biblioteca, esse sistema é composto por um portal magnético e duas antenas nas quais se o material sair sem ter passado pelo setor de empréstimo, o mesmo emite um alerta, acionando os responsáveis pelo setor.

### 3.2.1.3 Automação de bibliotecas

Com a grande demanda informacional existente na sociedade, fica difícil ter um controle destas informações como também mantê-las em um tratamento de boa qualidade e com uma fonte segura. Em uma Biblioteca não é exceção, Cortê et al (1999, p. 241) relata que as bibliotecas:

Como unidades organizacionais vivas, recebem interferência diária em seus processos de trabalho, o que torna imprescindível a adequação de suas estruturas organizacionais e de prestação de serviços a então propalada sociedade da informação.

Especialmente no caso do processo de informatização, os avanços tecnológicos associados às exigências atuais dos usuários:

As bibliotecas estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários, proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas à tecnologia da informação, como a internet, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade, já que estes estabelecimentos têm a informação como produto e fazem parte da chamada indústria da informação. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 2)

Rodrigues e Prudêncio (2009) ainda relatam que a automação concede um atendimento eficiente e efetivo ao usuário, suprimindo sua necessidade em um espaço curto de tempo, cumprir com a demanda e torna a organização mais definida.

Reforçando esse conceito, Cortê e Bandeira (2011, p. 132) destacam:

Por mais que o bibliotecário conheça em profundidade as atividades do ciclo documental, as características organizacionais e as necessidades dos usuários e domine com facilidade o acesso às bases de dados de informação bibliográfica, no momento de concepção, estruturação e definição do processo de informatização é fundamental a interação bibliotecário/analista de sistemas, mesmo porque as tecnologias de informação facilitaram o processo, mas não eliminaram os conhecimentos específicos que cada um traz como resultado de sua formação profissional.

Diante disso, Rodrigues e Prudêncio (2009) corroboram que as bibliotecas estão aderindo à compra de *softwares* para automatizá-la, mediante aos custos e benefícios e também as necessidades encontradas. “A automação tem como principal objetivo colocar ao alcance do usuário uma base de dados com informações internas de documentos e materiais bibliográficos gerados ou adquiridos pela empresa, de forma a facilitar seu acesso” (REZENDE, 2000, p. 56).

As possibilidades disponibilizadas pelas tecnologias para automação de bibliotecas, envolvem três tipos de softwares, apresentados, brevemente no quadro a seguir:

Quadro 1 - Conceitos, tipos e exemplos de *softwares*

<b>Tipos</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Exemplos</b>
<i>Software livre</i>	a) Pode ser usado, copiado, modificado, redistribuído sem restrição; b) Possui uma licença livre (como a GNU ou BSD)	Bibilivre Koha GNUTeca
<i>Software Gratuito</i>	a) autor renuncia a propriedade do programa; b) Pode ser utilizado sem nenhum custo de aquisição.	Minibiblio BiblioteQ Biblioteca Fácil
<i>Software proprietário</i>	a) Possibilidade limitada para uso; b) Necessita de uma licença paga.	MultiAcervo Siab Pergamum

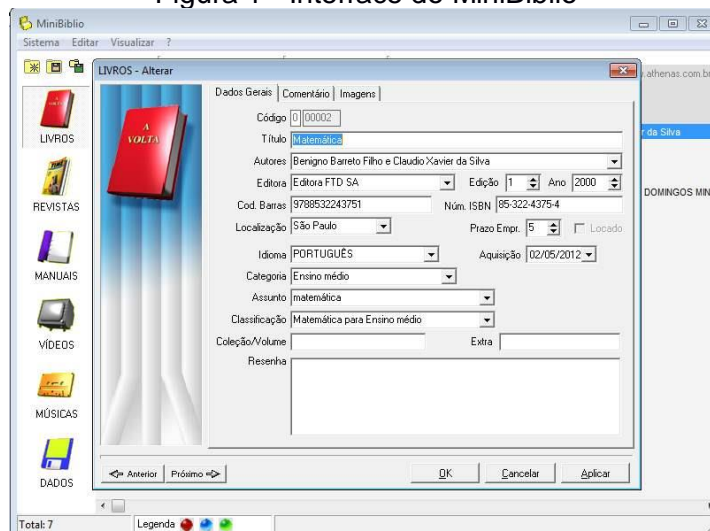
Fonte: Campos (2006)

Dos *softwares* mencionados no Quadro 1, o software gratuito mais recomendado para automatizar uma biblioteca escolar é o Minibiblio. Desenvolvido pela empresa *Athenas* o Minibiblio é um programa para catalogar sua coleção, seja ela livros, filmes, documentários, fitas vhs, dvds, cds, álbuns de música, mp3, filmes, revistas, ou documentos.

O MiniBiblio, além do cadastro de livros, revistas e semelhantes, permite um controle de empréstimos detalhado, sabendo o dia em que um material foi retirado e

quando foi (ou deve ser) devolvido. Apresenta bastante versatilidade e diferentes possibilidades de configuração de seu visual, bem como de sua funcionalidade.

Figura 1 - Interface do MiniBiblio



É de extrema necessidade a busca da informatização. Está mais cedo o contato das crianças com as tecnologias e, por isso, a BE deve fazer parte desse processo, “contribuindo para que as crianças aprendam a fazer um uso inteligente, prazeroso e construtivo de todas as informações que hoje estão ao seu acesso” (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 138).

#### 3.2.1.4 Estudos de usuário

O elemento primordial de todo sistema de informação, é o usuário. E é por ele que uma BE foca para garantir qualidade nos seus serviços oferecidos. Com a evolução tecnológica, esses usuários deixaram de ser apenas simples leitores para se tornar grandes colaboradores de ideias e sugestões para as bibliotecas, fazendo com que elas planejem melhores produtos e serviços de qualidade para suprir as necessidades de informação para eles. Mas o que vem a ser o estudo de usuário?

De acordo com o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 372-373) estudo de usuário é:

É a pessoa que utiliza os serviços da biblioteca no próprio local ou por meio da retirada de documentos por empréstimo, ou pela



solicitação, entre outros serviços, de buscas bibliográficas e pesquisas sobre temas especializados; parte interessada; utente.

Figueiredo (1994, p. 7) reforça o conceito e o define como:

Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Além dessas necessidades, existem os desejos e demandas dos usuários que Cunha, Amaral e Dantas (2015 apud LINE, 1974, p. 3-4) conceituam a seguir:

- a) Necessidade: É o que o indivíduo deve ter para desenvolver seu trabalho e suas pesquisas, para o seu crescimento pessoal e lazer etc. [...] uma necessidade é uma demanda em potencial;
- b) Desejo: É o que o indivíduo gostaria de ter se o desejo for ou não realmente traduzido em uma demanda a biblioteca. O indivíduo pode necessitar de um item que ele não deseja ou desejar um item que ele não necessita ou mesmo não deveria ter. [...] como a necessidade, o desejo é uma demanda em potencial;
- c) Demanda: É o que o indivíduo pede; mais precisamente um pedido para um item de informação que o indivíduo acredita desejar (quando satisfeita, a demanda pode provar ou não ser um desejo depois de tudo). O indivíduo pode demandar informação que ele não necessita e, certamente, pode ter necessidade e desejo por informação que ele não demanda.

Sabendo que os usuários são parte fundamental na funcionalidade da biblioteca, aplicando o estudo de usuário é possível melhor reconhecê-los para poder servi-los com mais eficiência nas suas atividades educacionais e didáticas. Diante disso, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 373) definem esses tipos de usuários, destacando-se apenas os:

- a) Usuários reais (*real user*): Usuário com o qual a unidade de informação já estabeleceu contato por meio de produtos e/ou serviços informacionais; usuário ativo;
- b) Usuários Potenciais (*potential user*): Pessoa, grupo ou entidade cujas atividades vinculam-se, direta ou indiretamente, ao atendimento da missão e

dos objetivos estratégicos da comunidade a qual está inserida a unidade de informação, podem vir a serem utilizadores dos serviços e produtos dessa unidade;

- c) Usuários com necessidades especiais (*special needs*): Que podem ser portador de deficiências visuais ou auditivas, ou ter necessidades físicas específica ou distúrbios de aprendizagem. O sistema deve ter condições para suportar a necessidade especial do usuário.

“É de grande importância conhecer os diferentes tipos de usuários para que suas necessidades informacionais sejam atendidas de maneira objetiva e eficiente” (SILVA, 2010, p. 48). Contudo, Tavares (2005) reforça que o estudo de usuário é uma ferramenta que permite a biblioteca prever suas necessidades e prestá-las rapidamente, poupando o tempo do usuário.

Diante disso, percebe-se a realização ininterrupta de estudos de usuários na Biblioteca que virá a servir como subsídio, garantindo a aplicação da política de seleção; utilização e aplicação das metodologias e métodos que, segundo Figueiredo (1994), são os questionários aplicados pessoalmente ou por email (método esse utilizado nesta pesquisa), a entrevista que pode ser estruturada e não estruturada; ajuda no estímulo do processo de aquisição; possibilitar a organização da biblioteca com foco contínuo no usuário e observar a qualidade dos serviços prestados, melhorando a cada dia o atendimento.

#### 3.2.1.5 Marketing da biblioteca

Como parte do planejamento, o marketing é um recurso fundamental no processo de gerenciamento de uma organização (unidade de informação), sendo capaz de promover as demandas de produtos e serviços.

Kotler e Keller (2006 p. 4) definem marketing sob perspectivas social e gerencial, eles dizem que o marketing “é um processo pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam por meio da criação, da oferta e da livre troca de produtos e serviços de valor com outros”. Vale salientar que, “o foco principal é o usuário e não o bibliotecário; e o usuário é a razão da existência do bibliotecário” (EDINGER, 1980, p. 109). O autor ainda acrescenta:

Através de um marketing ativo de serviços, a biblioteca poderá atingir maior número de usuários potenciais, encorajar o uso dos seus recursos e trabalhar no sentido de tornar-se fonte de informação indispensável para a comunidade (EDINGER, 1980, p. 108).

Reforçando a importância do marketing, Conroy (1983, p. 23) afirma:

O marketing é um instrumento de planejamento que ajuda a dar forma à visão, testa sua viabilidade, inicia e depois modifica sua operação. Quando usado conscientemente e com habilidade, o marketing pode manter a biblioteca numa posição visível e relevante.

Diante disso, para que haja execução precisa e de qualidade do marketing, Edinger (1980) cita alguns passos necessários para essa execução, como determinar os pontos fortes e fracos das políticas validas na biblioteca; considerar a situação existente do ambiente; estabelecer os objetivos a serem atingidos pelo programa de marketing e estabelecer métodos específicos para atingir com exatidão esses objetivos. O que seriam esses métodos?

[...] Buscando atingir o objetivo final do marketing, uma série de recursos pode ser empregada como forma de adequar os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca e seus mercados (usuários). Os recursos são: impressos (boletins de circulação, cartazes, displays, avisos, jornal mural, marcadores de página, panfletos e relatórios), recursos visuais (exposições, vitrines), recursos gráficos (sinalização interna e externa), recursos fotográficos (fotos, slides), recursos audiovisuais (filmes e programas), relações externas (contatos pessoais e diretos), outras opções (amigos da biblioteca, horário do café, carimbos, concursos, conferencias, cursos, gincanas, jogos, logotipos, seminários, slogans, caixa de sugestões, mídia impressa e eletrônica). Somam-se a esses recursos todos aqueles proporcionados pela informática, como os serviços de disseminação seletiva via email e outros recursos da web (ESTABEL; MORO, 2014, p. 86).

Assim, com todos esses métodos, a BE pode proporcionar um serviço de qualidade aos seus usuários, servindo-a como referência para a instituição.

### 3.2.1.6 Gestão de coleções

Os serviços de informação executam funções de auxílio à pesquisa, ao ensino, à tomada de decisão como também ao atendimento a comunidade:

Portanto, o conhecimento de necessidades e demandas da comunidade possibilita planejar o desenvolvimento e a formação de coleções/acervos, cabendo aos profissionais da informação (bibliotecários) a responsabilidade de melhor definir produtos e serviços para atender com a qualidade desejada às necessidades de sua clientela (DIAS; PIRES, 2003, p. 9).

Com isso, conta-se com metodologias específicas para tomada de decisão e planejamento e na avaliação da formação do desenvolvimento de coleções atendendo-se assim as minuciosas demandas específicas. Vergueiro (1989) o conceitua o desenvolvimento de coleções, como um processo cíclico, ininterrupto, com atividades regulares e contínuas, respeitando a especificidade de cada tipo de unidade de informação em função de seus objetivos e usuários, sem que uma etapa chegue a se distinguir das outras.

Para que a formação do desenvolvimento de coleções entre em vigor na unidade de informação, neste caso em uma BE, é necessário conhecer alguns processos básicos para essa formação. Estabel e Moro (2014) descrevem:

- a) Seleção: Ela consiste na escolha dos materiais que serão incluídos ao acervo adequado para atender as necessidades e interesses dos alunos e professores servidos pela biblioteca;
- b) Aquisição: Processo técnico de formação do acervo. Pode ser realizada através de compra, doação ou permuta e são estabelecidos através de uma política de aquisição na qual a equipe se encarrega de estabelecer critérios minuciosos para incorporar determinados materiais no acervo, se eles vão atender de fato a comunidade escolar.
- c) Descarte: Etapa importante desse processo, o descarte é a retirada definitiva dos materiais do acervo quando ocorre a danificação pelo uso ou quando seguem determinados critérios estabelecidos pelo bibliotecário como desatualização do conteúdo, quantidade excessiva e baixa utilização, danificação por agentes biológicos (traças, broca, cupins);

Diante das várias atividades desenvolvidas pelo bibliotecário escolar, a formação do acervo é uma preocupação frequente, pois é a partir desta que se desenvolvem os produtos e serviços da Biblioteca.

Com isso, segundo Garcez (2007, p. 32):

O acervo da BE serve para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização. Por essa razão, é necessária a sua diversificação, respeitando a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação ao suporte físico quanto aos diferentes temas e abordagens.

Livros, documentos, revistas, jornais, gibis, multimeios são algumas das coleções de itens que fazem parte da construção do acervo, porém como devemos formular esta construção desta importante etapa de uma BE?

Ferreira (2015, p. 63) salienta e descreve que:

É importante lembrar que há uma legislação específica que determina, entre outras coisas, o número mínimo de exemplares por alunos. Porém, esta missão não é tão simples, uma vez que, além do mínimo de exemplares exigidos, a Biblioteca deve contar com uma diversidade de itens que privilegie não só a necessidade dos professores em sala de aula, mas também o estímulo à leitura, garantindo a informação e o saber de forma plural.

Garcez (2007) diz que no contexto escolar, a formação do acervo da biblioteca deve abranger a participação como também sugestão de professores e alunos. O bibliotecário participa de longe ao programa escolar dos professores, a fim de fornecer a biblioteca com um material pertinente às necessidades de ensino-aprendizagem, contendo com o perfil da instituição e adequados aos planos didáticos dos professores.

Seguindo o modelo de Ferreira (2015), alguns fatores são importantes para construção dessa formação de coleção do acervo, como:

- a) Público alvo: É de extrema importância que a biblioteca conheça seu público e tem uma atenção maior a eles, sendo assim, as faixas etárias são diversificadas e com isso a biblioteca precisa ter um acervo específico para essa mistura de idades. Para os professores, é necessário que existam materiais de referência para obtenção de elaboração das aulas.

- b) Diversidade do acervo: Devem-se pensar quais os tipos de informação serão oferecidos para os usuários, quais itens são pertinentes como, por exemplo: livros didáticos e paradidáticos; livros para o professor; livros de referência; livros de cultura geral, livros de literatura diversa; livros infantis; gibis; alguns multimeios e guias.
- c) Contemplar as diversas necessidades: É primordial que o bibliotecário tenha conhecimento do mercado editorial e que ele tenha uma relação mais próxima aos professores, por onde os mesmos precisam atualizar os livros que serão utilizados durante o período escolar.
- d) Adquirindo o acervo: Depois de todo levantamento de informações é hora do bibliotecário realizar uma lista de materiais a serem comprados, lembrando que nem sempre será possível a compra total destas obras, então será de extrema necessidade criar uma campanha de doação, onde os pais dos alunos e toda comunidade poderão ajudar.

Após esses fatores, outra parte importante é o processamento, registro e classificação destas obras. Para o processamento, é ideal “[...] que utilize recursos de informática, como os softwares específicos [...]”, para “[...] controle total do acervo e fácil acesso para consulta e controle de empréstimo” (FERREIRA, 2015, p. 67). Para os registros, usa-se a identificação do material na folha de rosto autor, título, subtítulo, edição, tradução e notas tipográficas e por fim a classificação, que é um sistema de classificação que dá um número a cada assunto. São muitos os sistemas de classificação adotados por bibliotecas, como o sistemas por cores, por ordem de tombamento, pelo Cutter, porém, os mais utilizados universalmente são a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Classificação Decimal de Dewey (CDD), ambas com suas classes, subclasses, regras etc.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração de uma pesquisa científica é imprescindível que se determine e percorra um caminho metodológico. Assim, Gil (2012, p. 26) define a pesquisa como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento de método científico”. O autor ainda destaca o objetivo da pesquisa como sendo fundamental na descoberta de respostas por intermédio de procedimentos científicos.

Dessa forma, esta etapa do trabalho, apresenta o tipo da pesquisa, o ambiente, os sujeitos, a técnica de coleta de dados utilizados junto com o método de mapa conceitual, a análise e interpretação dos dados e a sua apresentação.

### 4.1 TIPO DA PESQUISA

No que se refere à natureza desta pesquisa, ela enquadra-se em uma **pesquisa aplicada**, pois segundo Silva e Menezes (2005) tem como objetivo produzir conhecimento e os por em prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Quando se remete ao ponto de vista dos objetivos, essa pesquisa se denomina como **exploratória** e **descritiva**, pois segundo Gil (2012, p. 27), a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos”. O autor ainda afirma que “[...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Já a descritiva Gil (2012, p. 28) diz que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.”

Corroborando-se nesta pesquisa, no que se remete ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, essa pesquisa caracteriza-se como **bibliográfica** e a realização de **levantamento e pesquisa de campo**. Bibliográfica, pois “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa” (RAMPAZZO, 2015, p. 52). Já o levantamento, Gil (2012, p. 55) que

“basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”. E a pesquisa de campo, que apresenta semelhança com o levantamento, porém o que distingue, conforme Gil (2012), é que há um aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis apresentando assim muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo com os objetivos sendo alterados ao longo do decorrer da pesquisa.

Em seguida, conforme as abordagens do problema, a pesquisa classifica-se como **quantitativa e qualitativa** (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20):

- a) Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).
- b) Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

## 4.2 AMBIENTE DA PESQUISA

O IPI Colégio e Curso foi fundado em 1988 e desde então já veio trazendo uma nova concepção de educação, com uma metodologia baseada nos aspectos positivos das diversas tendências pedagógicas, onde o processo ensino-aprendizagem deve favorecer a interdisciplinaridade na construção do saber, apoiando, assim as modernas formas de ensino, observadas na LDB e nos PCN's. A Instituição se encontra localizada Rua. Maria L. da Conceição, nº 100 no Bairro do Valentina de Figueiredo I, município de João Pessoa, Paraíba e é comandada por Rosário Falcão (diretora pedagógica) e Laelson Falcão (diretor financeiro), além disso, conta com uma equipe de coordenadores, secretárias e professores.



Figura 2 - IPI Colégio e Curso



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

O IPI Colégio e Curso tem como missão oferecer à comunidade uma escola com excelência na qualidade de ensino, investindo na evolução educacional e cultural, a valorizar a tríade aluno/família/escola, o estímulo da construção do conhecimento e o despertar da sabedoria na busca contínua da educação para a vida. A visão é ser uma escola de referência pela qualidade de ensino, comprometimento, inovação, pela competência de nossa equipe e pelo respeito e valorização aos nossos alunos, pais e colaboradores. E os seus valores e princípios, divididos em DISCIPLINA, RESPEITO, ÉTICA E CIDADANIA, EXCELÊNCIA, INOVAÇÃO, FAMÍLIA, RELIGIOSIDADE.

A escola compõe com um quantitativo de alunos por série e turno, como se pode analisar no quadro a seguir:

Quadro 2 - Séries e quantidade de alunos do IPI Colégio e Curso

Séries	Quant. de Alunos
Educação Infantil	89
Ensino Fund. I	209
Ensino Fund. II	296
Ensino Médio	176
Total Geral	770

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

As práticas pedagógicas da instituição se caracterizam com base nas relações sociais, indivíduo e sociedade inserida no meio que transforma e é transformado, assim alicerçada nos valores e princípios, com comprometimento social, mediante vivências e práticas comunitárias e experiência extraescolar que estimulem a sensibilidade e valorização da vida.

Essas práticas adotadas no IPI Colégio e Curso fundamentam-se nos princípios da concepção construtivista-sociointeracionista, tendo em vista a educação comprometida com a cidadania. Nesta concepção de ensino e aprendizagem, o aprendizado de conteúdos de maneira significativa e vivenciada contribui para a interiorização e a compreensão, tornando os alunos mais criativos, críticos, questionadores capazes de desenvolverem-se e socializarem-se com mais facilidade.

#### 4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram selecionados como sujeitos da pesquisa os alunos e professores IPI Colégio e Curso:

- a) Os alunos do ensino fundamental 2 (140 alunos no turno da manhã e 157 alunos do turno da tarde - do 6º ao 9º ano) e ensino médio formado, por 176 alunos (1º ao 3º ano).
- b) Já no quadro de professores, a instituição conta com 42 professores sendo distribuídos para as séries.

#### 4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Marconi e Lakatos (2010, p. 184) definem questionário como “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Referente à forma, as perguntas abertas “também chamadas de livres ou não delimitadas, são aquelas que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (RAMPAZZO, 2015, p. 123). Como por exemplo:

Aos sujeitos da pesquisa, aplicar-se-á um **questionário** (Apêndice 1), com perguntas abertas e fechadas, como também de múltipla escolha. As perguntas

fechadas, Marconi e Lakatos (2010) discorrem que as mesmas podem ser denominadas como limitadas ou fixas e o entrevistado deve apenas escolher uma das alternativas, *sim* ou *não*. Por fim, Rampazzo (2015) define pergunta de múltipla escolha como sendo fechada, porém apresenta uma serie de possíveis respostas, o que irá englobar várias características do mesmo assunto. Como exemplificadas a seguir:

**a) Para você, o que é uma Biblioteca?**

---

**b) Você tem o hábito de ler?**

(   ) Sim

(   ) Não

**c) Quais disciplinas você leciona? (Pode seleciona mais de uma opção)**

(   ) Língua Portuguesa/Gramática/Redação/Literatura

(   ) Matemática/Aritmética/Geometria

(   ) Inglês/Espanhol

(   ) Sociologia/Filosofia

(   ) Química/Física/Biologia

(   ) Geografia/Historia

#### 4.5 COLETAS DOS DADOS

A coleta de dados se deu na segunda quinzena de agosto em período integral, com a concepção e autorização da direção do IPI Colégio e Curso.

Para a coleta de dados dos alunos, houve uma seleção de ambos os sexos de cada turma. Em um turno, a abordagem ocorreu com abordagem nas salas de aula, quando houve breve apresentação, explicando o motivo da aplicação do questionário e distribuindo os questionários, estipulando o tempo de 15 minutos para entrega. No turno seguinte, a abordagem foi mais dinâmica, com a ajuda da coordenadora, que direcionou os alunos para uma sala onde foi aplicado o questionário. No fim, obtivemos um total de 96 questionários de alunos aplicados.

A coleta de dados dos professores foi realizada com a ajuda da direção, que apresentou o questionário durante reunião interna.

## 4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O passo seguinte para obtenção dos dados desta pesquisa é a sua análise e interpretação para atingir informações da realidade. Assim, conforme Rampazzo (2015, p. 127) “obtidos os dados, o pesquisador terá diante de si um amontoado de respostas, que precisam ser ordenadas e organizadas para que possam ser analisadas e interpretadas”.

Neste item, ocorre-se a tabulação dos dados, delimitando as respostas dos questionários dos alunos e professores do IPI Colégio e Curso. Para análise Gil (2012, p. 156) cita que “tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. “Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.”

### 4.6.1 Método de mapa conceitual

Os mapas conceituais, segundo Novak e Canas (2010, p. 10), “são ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento”. Os mesmos são compostos a partir dos conceitos fundamentais e das suas relações.

De uma maneira mais abrangente, os mapas conceituais determinam relações entre conceitos, eles podem ser interpretados através de diagramas hierárquicos ponderando assim a organização conceitual de uma parte do conhecimento ou parte dele.

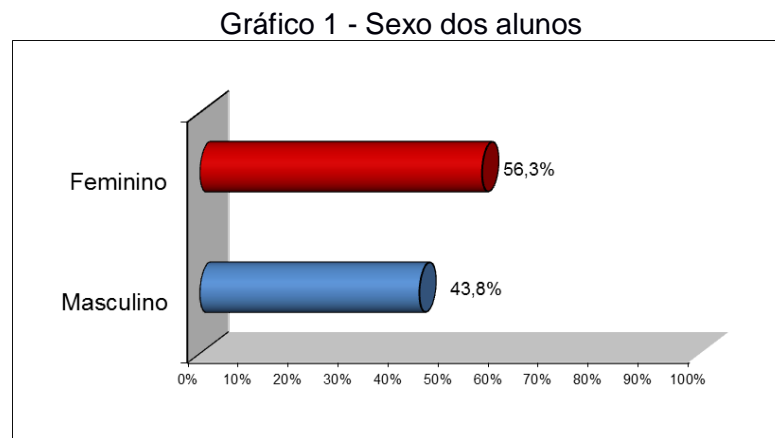
O mapa conceitual pode ser empregado no sentido de atrair informações sobre o tipo de estrutura que o indivíduo vê para um dado conjunto de conceitos. Essa técnica será utilizada nas questões abertas do questionário desta pesquisa.

## 5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Com isso, as respostas obtidas por cada grupo de sujeitos, serão analisadas e apresentadas à seguir:

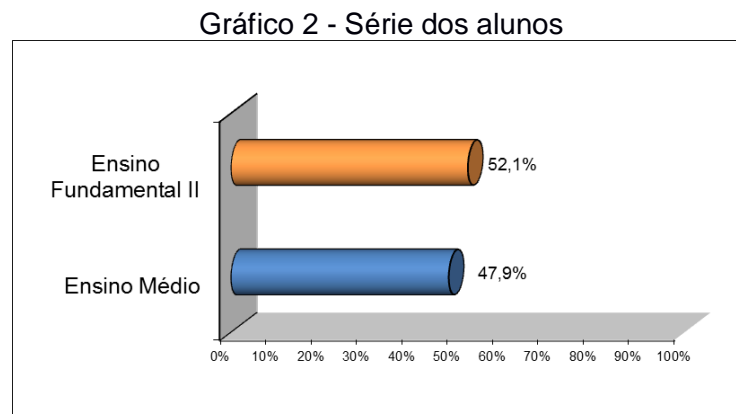
### 5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O Gráfico 1 apresenta os dados coletados referente a primeira pergunta do questionário que retrata o sexo dos entrevistados. De acordo com a classificação dos alunos, 56,3% são do sexo feminino e 43,8% são do sexo masculino.



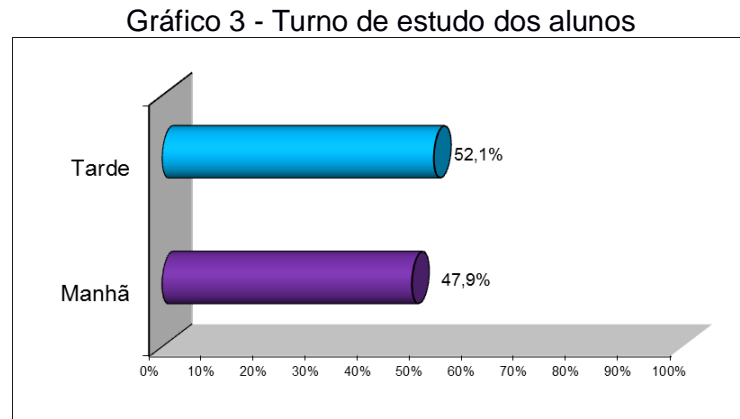
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

A próxima pergunta abordou a série que os alunos estavam matriculados e obteve-se o seguinte resultado: 52,1% dos alunos estão matriculados no Ensino Fundamental II e 47,9% dos alunos correspondem aos matriculados no Ensino Médio. Segue Gráfico para melhor visualização.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

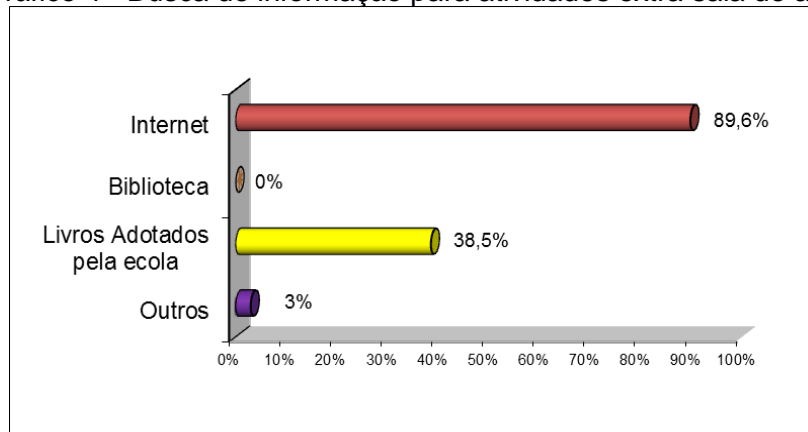
Nesta pergunta, procurou-se identificar o turno que os alunos estudam e das respostas, 52,1% dos alunos responderam que são do turno da tarde e 47,9% dos alunos responderam que são do turno da manhã, como mostra o Gráfico 3:



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Na pergunta de abordagem de múltipla escolha, foi perguntado onde os alunos buscavam informação para atividades extra sala de aula e percebe-se o grande aumento da internet como meio de pesquisa para busca dessas informações. Com 96 respostas, 89,6% dos alunos marcaram a internet, já 38,5% alunos optaram para realização as atividades pelos livros adotados pela escola e 3% alunos marcaram outras respostas, das quais foram: com os pais, com primo e caderno de atividades.

Gráfico 4 - Busca de informação para atividades extra sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Vale destacar neste resultado em como a internet pode trazer riscos de aprendizado aos alunos, Garcez (2004) afirma que o uso da Internet devido à falta de orientação à pesquisa por parte da escola, colaborando para o agravamento da “cola”, cujas informações podem ser procedentes, inclusive de sites de natureza duvidosa e como a opção biblioteca não obteve nenhuma resposta, reforça-se ainda mais a grande falta de conhecimento das pessoas sobre a importância do espaço da biblioteca como fonte de busca de informação.

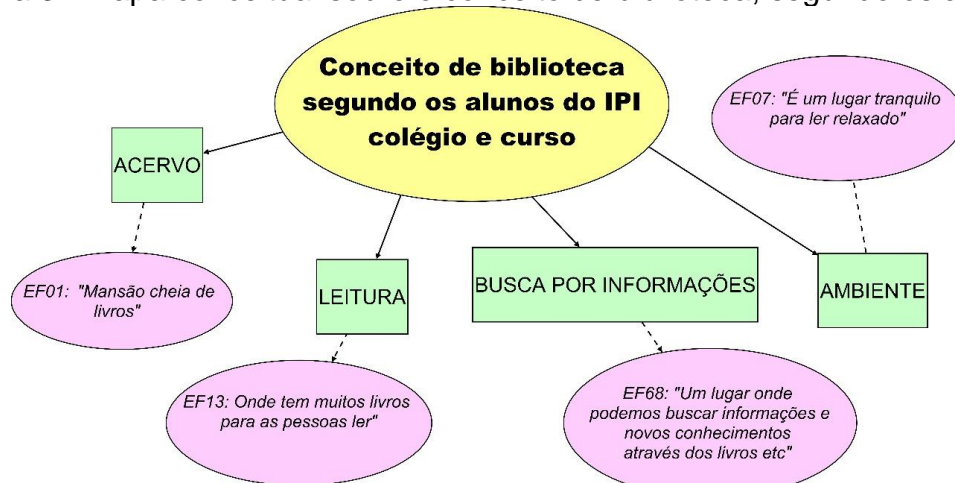
A questão 5 tinha como pergunta “Se assinalou Biblioteca na pergunta 4, qual biblioteca você utilizou?” como já demonstrado no Gráfico 4, nenhum aluno buscou informação na biblioteca, comprovando que não possuem acesso a nenhuma biblioteca, mesmo fora da biblioteca.

A questão 6, de abordagem aberta, instiga os alunos a conceituarem biblioteca. Para tanto, a análise das respostas ocorreu da seguinte forma: A cada resposta dada, buscou enquadrá-las em categorias, formando grupos de respostas, conforme visto a seguir:

- a) Conceito relacionado ao Acervo;
- b) Conceito relacionado a busca por informações;
- c) Conceito relacionado ao ambiente;
- d) Conceito relacionado a leitura.

Um mapa conceitual foi elaborado para demonstrar melhor essa distribuição de conceitos:

Figura 3 - Mapa conceitual sobre o conceito de biblioteca, segundo os alunos

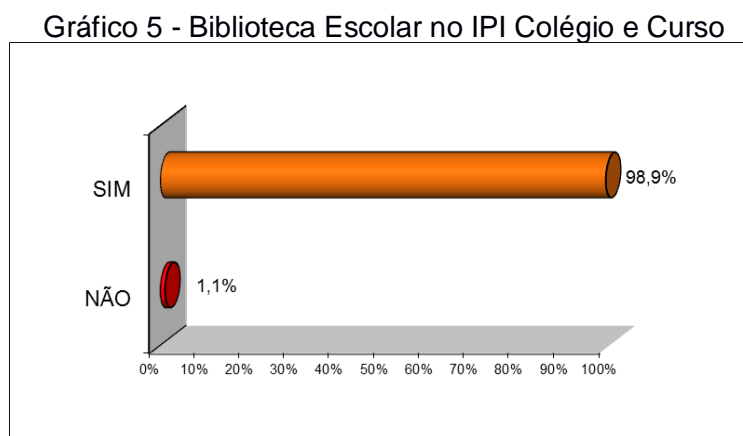


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (2017)

Diante desta análise, é notório que alguns alunos, tenham um conceito de biblioteca mais próximo à realidade dela, corroborando com Nery et al (1989, p. 11), “é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado e formação do educando”.

É perceptível diante destas respostas o quanto os alunos possuem um conceito relevante sobre biblioteca e que se esse espaço existisse na instituição, seria de grande valia para pôr em prática esses conceitos.

Na questão 7, foi perguntado se os alunos gostariam que existisse uma Biblioteca no IPI Colégio e Curso, e 98,9% dos alunos responderam que SIM e apenas 1,1% respondeu que NÃO, pois não gosta de ler e não vê necessidade de existir uma biblioteca. Segue o Gráfico para melhor distribuição:



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

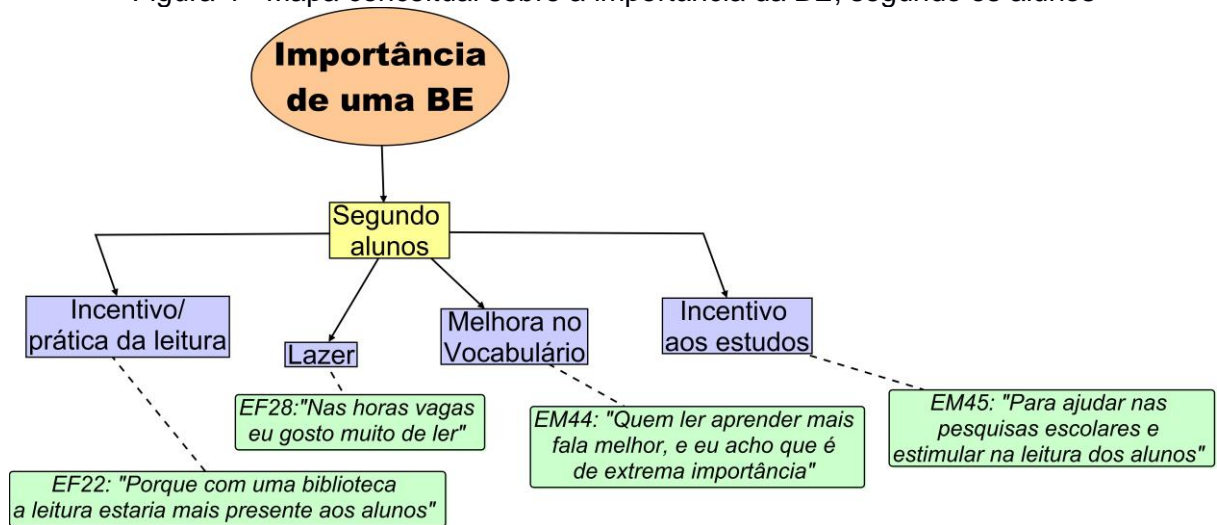
Nery et al (1989, p. 92) reforça que “a Biblioteca Escolar, como qualquer outro equipamento escolar, deve atuar em conexão como o plano pedagógico da escola”, ao mesmo tempo que deve interagir com seus alunos demonstrando que a biblioteca se apresenta através de vários papéis e diversas atuações, inclusive atividades que despertem entretenimentos, como o prazer pela leitura.

Seguindo as questões aplicadas aos alunos, investigou-se saber o “porquê” que eles gostariam que existisse uma biblioteca na instituição. Para tanto, aplicou a mesma metodologia apresentada anteriormente: A cada resposta dada, buscou enquadrá-las em categorias, formando grupos de respostas, conforme visto a seguir:

- a) Incentivo/prática da leitura
- b) Lazer
- c) Melhora no vocabulário
- d) Incentivo aos estudos



Figura 4 - Mapa conceitual sobre a importância da BE, segundo os alunos

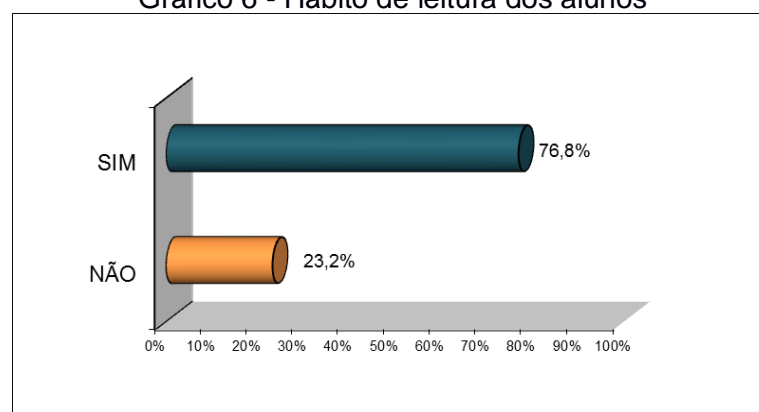


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (2017)

Comprovadamente, segundo o resultado dessa pergunta, a equipe pedagógica e os gestores da escola pesquisada devem levar em consideração à necessidade de implantação de uma Biblioteca Escolar, pois se percebe o quanto os alunos sentem essa deficiência.

Dando continuidade a análise, a próxima pergunta refere-se a identificar se os alunos possuem o hábito da leitura. Das respostas coletadas, 76,8% dos alunos disseram que SIM, possuem o hábito da leitura, enquanto 23,2% dos alunos responderam que NÃO tinham o hábito de ler.

Gráfico 6 - Hábito de leitura dos alunos



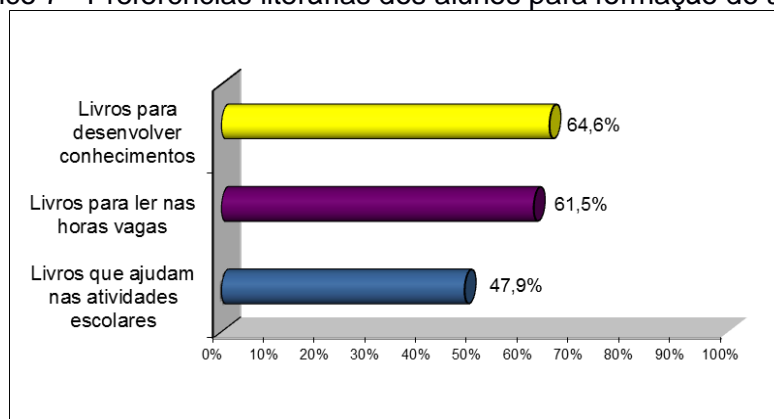
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Destaca-se nesta pergunta, o considerado percentual de alunos que não possuem o hábito da leitura. Macedo (2005) afirma que a função de maior dificuldade de uma BE é de desenvolver e manter os jovens com o envolvimento e prazer da leitura, da aprendizagem e ter o uso de recursos informacionais ao

decorrer da vida. Reforça-se também que alunos do ensino médio é uma série que requer uma carga de leitura maior, pois, são preparados para realizar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Observa-se, mais uma vez, a importância de uma Biblioteca Escolar dentro da instituição e que a parceria do bibliotecário com o professor e a equipe pedagógica permite impulsionar a prática e hábito da leitura, não esquecendo, no entanto, o incentivo primordial da família.

A penúltima pergunta de múltipla escolha do questionário, corresponde a identificar quais as referências literárias os alunos gostariam que tivesse no acervo da biblioteca. Das respostas apresentadas pelos alunos, 64,6% escolheram livros que desenvolvessem outros conhecimentos; 61,5% dos alunos disseram livros para ler nas horas vagas e 47,9% dos alunos gostariam de livros que ajudassem com as atividades escolares.

Gráfico 7 - Preferências literárias dos alunos para formação do acervo

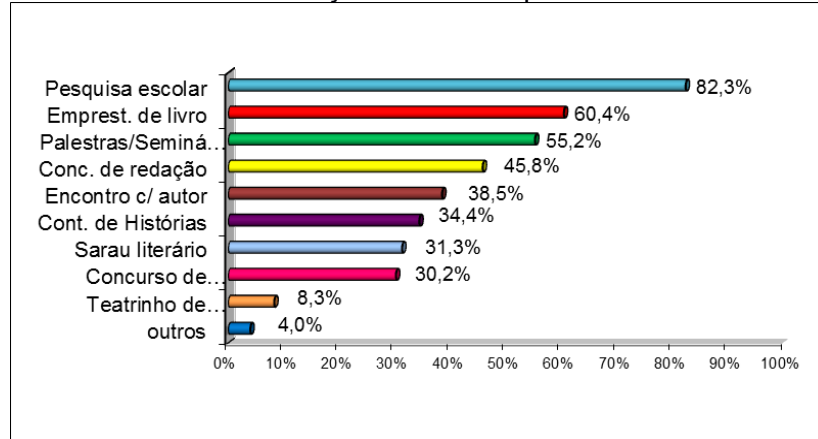


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Na última pergunta feita aos alunos, foi questionado sobre quais serviços/atividades uma Biblioteca Escolar pode oferecer aos seus usuários. As respostas apresentaram as seguintes porcentagens: 82,3% dos alunos acreditam que a pesquisa escolar é um serviço/atividade oferecido pela Biblioteca Escolar; 60,4% dos alunos responderam o empréstimo de livros; 55,2% dos alunos acreditam em palestras e seminários sobre diversos temas (AIDS, gravidez, drogas); 45,8% dos alunos responderam que concurso de redação; 38,5% dos alunos marcaram encontro com autor, 34,4% dos alunos gostariam que tivesse contação de histórias ou hora do conto; 31,3% dos alunos também marcaram sarau literário; 30,2% dos alunos marcaram concurso de poesias; 8,3% dos alunos teatrinho de fantoches e por fim, 4% dos alunos marcaram a opção outros, que constava como “livros para

passatempo”, “livros de comédia”, “livros que estimulem a leitura” e “campeonato de E-sport com o propósito de aprimorar a competitividade dos alunos e interação”.

Gráfico 8 - Atividades/serviços oferecidos pela BE na visão do aluno



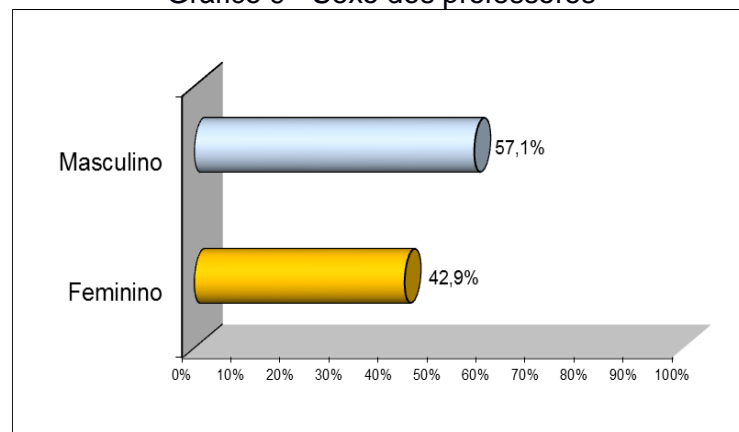
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

## 5.2 ANALISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

O questionário dos professores foi estruturado com algumas perguntas que foram feitas aos alunos e outras que tenham a ver com a didática de ensino.

A primeira questão, perguntou-se sobre o sexo e segundo o resultado obtido, 57,1% professores são do sexo masculino e 42,9% professores são do sexo feminino, conforme Gráfico 9.

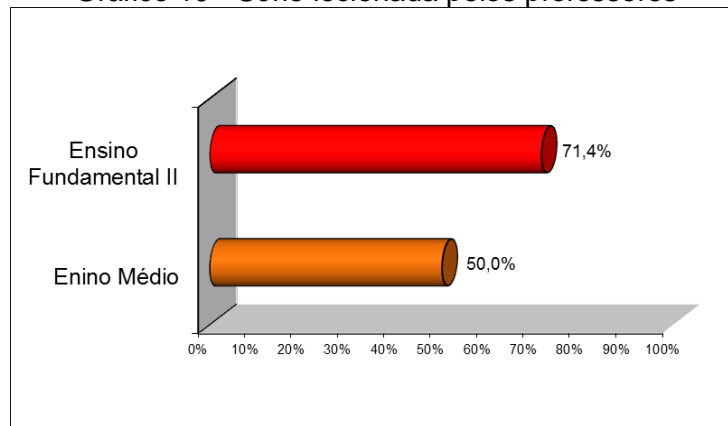
Gráfico 9 - Sexo dos professores



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

A próxima questão realizada aos professores, investigou sobre as séries que lecionavam no IPI Colégio e Curso: com o resultado, mostra-se que 71,4% dos professores lecionam no Ensino Fundamental II e 50% dos professores lecionam no Ensino Médio.

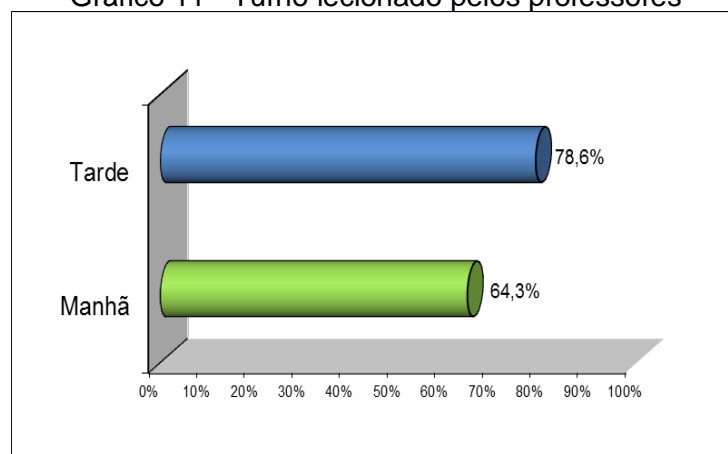
Gráfico 10 - Série lecionada pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Neste item do questionário, foi perguntado o turno de ensino dos professores com os seguintes resultados: 11 professores (78,6%) responderam que ensinam no turno da manhã e 9 (64,3%) ensinam no turno da tarde, conforme o Gráfico a seguir:

Gráfico 11 - Turno lecionado pelos professores

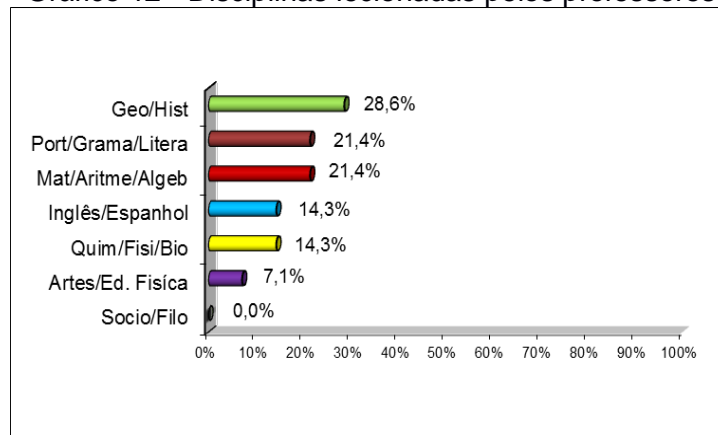


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

A questão 4 do questionário, foi perguntado a respeito de quais disciplinas os professores lecionavam, 28,6% dos professores selecionaram as disciplinas de Geografia e História; 21,4% dos professores são das disciplinas de Português, Gramática, Redação e Literatura; 21,4% dos professores ensinam nas disciplinas de

Matemática, Aritmética e Geometria; 14,3% dos professores ensinam na disciplina de Inglês/Espanhol; 14,3% dos professores marcaram as disciplinas de Química, Física e Biologia; 7,1% professor marcou a disciplina de Artes e Educação Física e por fim, nenhum professor marcou a disciplina de Filosofia/Sociologia.

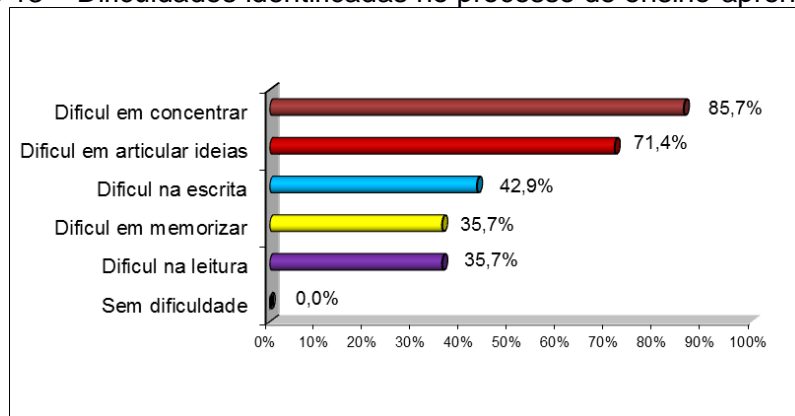
Gráfico 12 - Disciplinas lecionadas pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

No item 5, questão de múltipla escolha, foi perguntado aos professores sobre as possíveis dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos onde se chegou aos seguintes resultados: 85,7% dos professores responderam que os alunos tem mais dificuldade em se concentrar; Já 71,4% dos professores disseram que os alunos tem dificuldade em articular ideias; 42,9% dos professores afirmaram que os alunos tem dificuldades na escrita; 35,7% dos professores disseram que os alunos tem dificuldade em memorizar e por fim, 35,7% dos professores disseram que os alunos tem dificuldade na leitura e por último, nenhum professor (0%) alegou dificuldade vindos alunos. Segue Gráfico, para melhor visualização dos resultados:

Gráfico 13 – Dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem



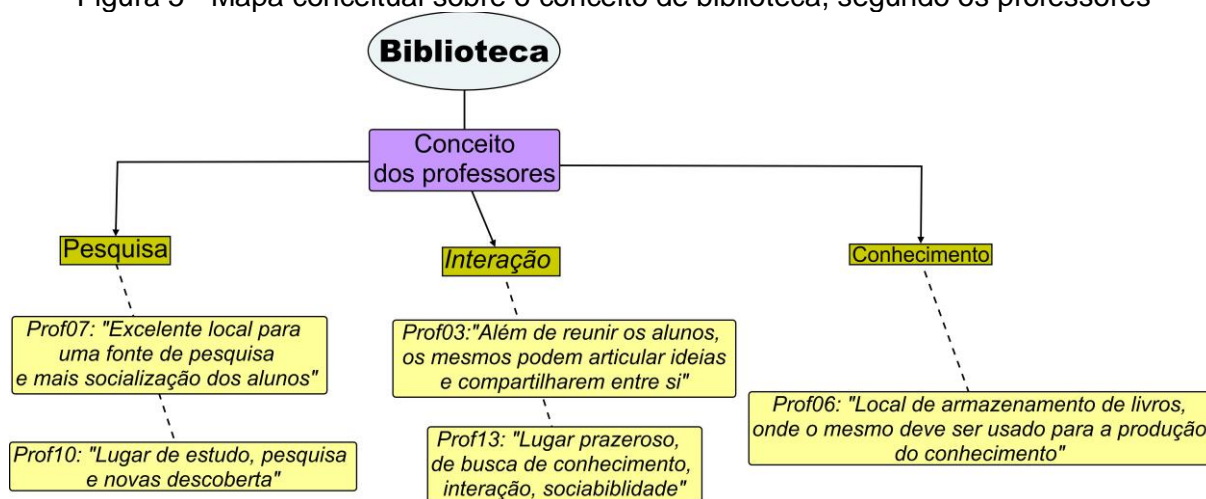
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Percebe-se nesta pergunta, a deficiência por parte dos alunos sobre essas dificuldades destacadas pelos docentes. Mais uma vez vale-se destacar a importância da implantação da Biblioteca Escolar, para que junto ao bibliotecário, os professores e toda a gestão da escola encontre meios para reverter esse resultado.

A questão 6 de abordagem aberta, foi a mesma feita para os alunos, investigando sobre o conceito de Biblioteca para os professores. As respostas foram colocadas em grupos e apresentadas através do mapa conceitual:

- a) Pesquisa
- b) Interação
- c) Conhecimento

Figura 5 - Mapa conceitual sobre o conceito de biblioteca, segundo os professores



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (2017)

Conforme os conceitos dos alunos, os professores também visam à biblioteca como um espaço fundamental dentro da instituição, porém possuem um olhar mais direcionado quanto ao papel da Biblioteca ligado ao ensino e aprendizagem.

No questionário aplicado aos professores, foi indagado se uma Biblioteca Escolar ajudaria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e a opção SIM foi marcada por 100% dos professores.

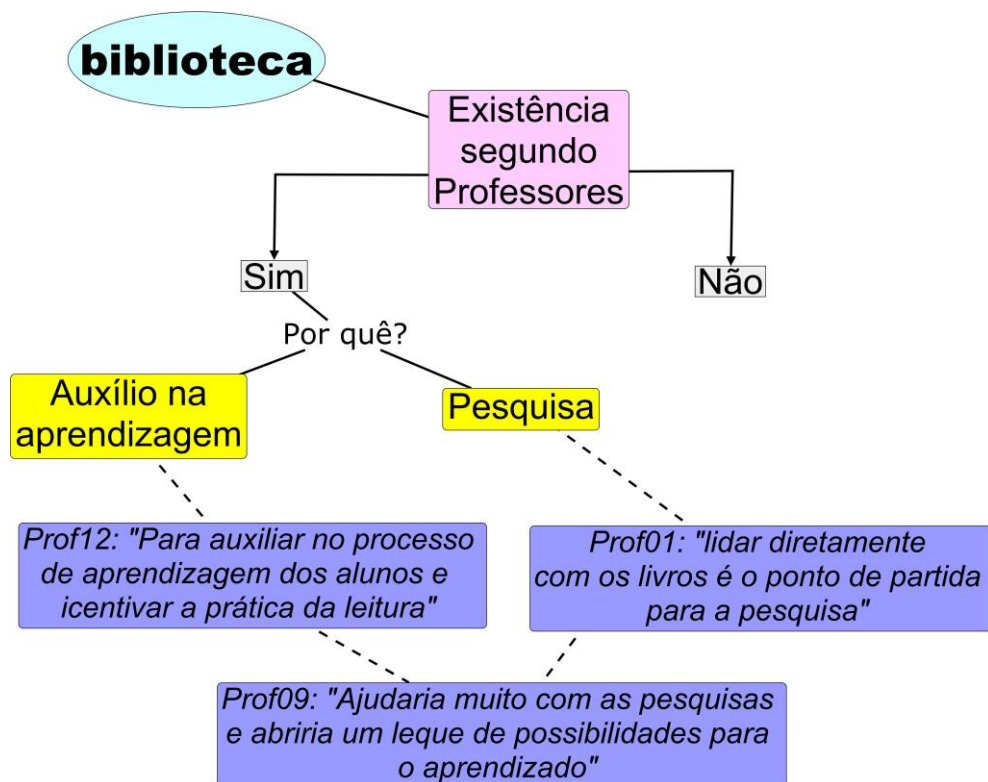
Campello e Silva (2001), na concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a aprendizagem é fortemente baseada na Biblioteca Escolar, considerada não só como apoio nas atividades ligadas à leitura, mas como espaço de busca de informação e no desenvolvimento das habilidades do aluno no uso das informações, capacitando-os numa aprendizagem independente e continuada.

Dando continuidade à análise, a próxima pergunta visou saber se os professores gostariam que existisse uma BE no IPI Colégio e Curso e novamente a opção SIM obteve 100% das respostas. Como vimos nas respostas anteriores, todos os professores acreditam na ajuda da BE no processo de ensino-aprendizagem, logo se fica claro a eficiência e eficácia da BE no que se remete a propor meios para o alcance desse processo.

Ligada a esse item, se procurou saber dos professores o “por quê” eles gostariam que existisse uma BE na instituição e para isso foram categorizadas as respostas, formando grupos para serem expostas através do mapa conceitual:

- a) Auxílio na aprendizagem
- b) Pesquisa

Figura 6 - Mapa conceitual sobre o “Por quê” da existência de uma BE



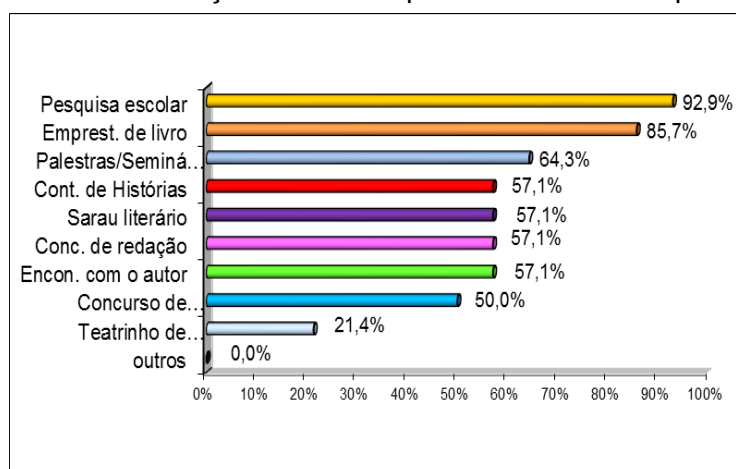
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (2017)

Para reforçar esses resultados, Ferreira (1978) ressalta que a biblioteca escolar deve atuar como um órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos, tanto natureza didática, cultural e/ou recreativa, oferecendo todos os tipos de materiais primordiais à obtenção dos objetivos dos currículos escolares,

desempenhando ao mesmo tempo os interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos.

Na penúltima questão, foi perguntado aos professores sobre as possíveis Atividades/Serviços que eles gostariam que existisse em uma Biblioteca Escolar e com o resultado, obtiveram-se as seguintes porcentagens: quase todos os professores, 92,9%, marcaram a opção de pesquisa escolar, compactuando com a resposta dos alunos; 85,7% marcaram a opção empréstimos de livros; 64,3% marcaram palestras e seminários sobre diversos temas (AIDS, gravidez, drogas); 57,1% professores responderam o mesmo quantitativo de itens que foram a Contação de histórias, Sarau literário, Concurso de redação e encontro com o autor; 50% professores marcaram o concurso de poesia como atividade para existir em uma Biblioteca Escolar; 21,4% professores incluíram também o teatrinho de fantoches e nenhum professor deu outra sugestão diferente das que estavam sendo propostas. Segue Gráfico para demonstrar melhor essa distribuição:

Gráfico 14 - Atividades/serviços oferecidos pela BE na visão do professor



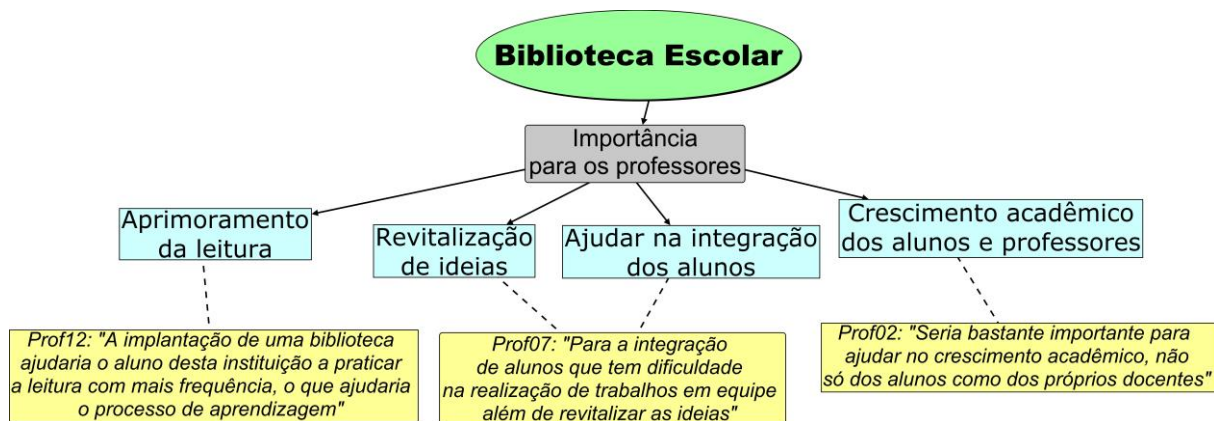
Fonte: Pesquisa de campo (2017)

A última pergunta do questionário com abordagem aberta, procurou a opinião dos professores à cerca da importância de se existir uma Biblioteca Escolar no IPI Colégio e Curso e diante das respostas, segue a mesma metodologia aplicada as perguntas abertas desta pesquisa:

- a) Aprimoramento da leitura
- b) Revitalização de ideias
- c) Ajudar na integração dos alunos
- d) Crescimento para instituição em relação ao ensino e aprendizagem.



Figura 7 - Mapa conceitual sobre a importância de implantação da BE



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (2017)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estudo, a resposta e o alcance dos principais objetivos delimitados nesta pesquisa que foi evidenciar a importância da criação de uma biblioteca escolar para o IPI Colégio e Curso, a partir da visão dos professores e alunos.

Tivemos como argumento no referencial teórico conceitos de autores que reforçam a importância dos serviços e atividades de uma BE, alcançando assim mais alguns objetivos propostos que foi explanar sobre o papel da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem, segundo a literatura e apresentar as diretrizes para a implantação de uma BE, que foram seu processo, passando por cada um e citando sua devida importância.

Através das análises dos dados, é perceptível a grande carência de um espaço confortável e adequado para que os alunos sintam-se motivados a frequentar e realizar suas atividades extracurriculares, como também pesquisar e ter o hábito da leitura. E com isso, vimos que existem meios e ferramentas capazes de tentar trazer os alunos a frequentarem o espaço da BE, cabe ao profissional bibliotecário ter competências para saber utilizar esses meios.

O questionário abordou perguntas nas quais obtive 100% da resposta que alcança um dos objetivos desta pesquisa que foi apresentar as opiniões dos professores e alunos sobre a implantação da BE.

Com isso, esse resultado intensifica o quão é improrrogável a universalização da lei 12.244/10, visto que na atual realidade do IPI Colégio e Curso como nas outras bibliotecas escolares Brasileiras, é eminente a carência de um espaço e a falta de um profissional bibliotecário gestor para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com finalidade de contribuir para uma sólida formação.

Presume-se que a temática de planejamento bibliotecário e biblioteca escolar devem-se sempre ser abordadas e investigadas pelos alunos e formandos de biblioteconomia, pois, diante da realidade é que devemos nos impor e lutar para que as escolas possuam um espaço onde se possa transmitir conhecimento e aprendizados como também dar visibilidade ao profissional bibliotecário por ser o único e indicado para estar à frente de uma biblioteca, propondo sempre atender as demandas dos alunos e professores e criando um planejamento com parceria da equipe pedagógica, uma biblioteca apta a transformar os usuários em grandes

formadores de opinião através das vantagens do ensino e pesquisa e hábito da leitura, finalizando assim a pergunta que nomeia esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2ª edição revista e ampliada. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento**: introdução à metodologia do planejamento social. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1991.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da Biblioteca Escolar: da Pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação, 21, **Anais...**, 2005, Curitiba, 2005.

BRASIL, Acessibilidade. **Lei de acessibilidade - Decreto lei 5296**. Disponível em: <[http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao\\_anterior/index.php?itemid=43](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao_anterior/index.php?itemid=43)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)> Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei da Câmara nº 324 de 2009**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)> . Acesso em: 14 dez. 2016.

CALDIN, Clarisse Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10 , n. 2 , p. 163-168, 2005.

CAMPELLO, B. S. et al. A coleção da Biblioteca Escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

CAMPOS, Augusto. **O que é software livre**. BR-Linux. Florianópolis, março de 2006. Disponível em <<http://softwarelivre.ceara.gov.br/index.php/component/content/article/3/318>>. Acesso em 14 set. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

CONROY, Barbara. O marketing das megatendências: criando a biblioteca do futuro in: SILVEIRA, Amélia. **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 1987.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

CORTÊ, Adelaide Ramos et. al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinho. **Biblioteca Escolar**. São Paulo: Briquet de lemos, 2011.

COSTA, Tarcilla Martins da. Biblioteca Escolar do Centro Pedagógico da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo horizonte, v. 4, n. 2, p. 278-282, set. 1975.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A prática da administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

EDINGER, Joyce A. Marketing dos serviços da biblioteca: uma estratégia de sobrevivência in: SILVEIRA, Amélia. **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 1987.

ESTABEL, Lizandra Brasil.; MORO, Eliane L. da Silva. **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Biblioteca no ambiente escolar: comunicação, dinâmicas, organização e estratégias de atendimento**. São Paulo: Érica, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública é biblioteca escolar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, 1978.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca Escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública estadual: relato de experiência. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 27-41, mar. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12.ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P; GUIMARÃES, Thelma. **Sistemas de informação gerenciais**. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEITE, Suelen Moura et al. **Lei 12.244/10 uma esperança para as bibliotecas Brasileiras**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 2013.

LITTON, Gaston. **Bibliotecas escolares**. Bueno Aires: Bowker Editores Argentina, 1974.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac São Paulo, Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região, 2005

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas**. Niterói: EDUFF, 1993.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

NOVAK, Joseph D.; CANÃS, Alberto J. A Teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. Práxis educação (Brasil), v.5, 2010.

PERES, Luiz Carlos; SILVEIRA, Maria Inês da. Seleção, Aquisição e Descarte de materiais de informação para bibliotecas escolares: uma sugestão coerente com a atual realidade escolar. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.3, n.3, 1998.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

REZENDE, A. P. de. Centro de informação jurídica eletrônico e virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.51-60, jan./abr., 2000.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009.

ROWLEY, Jennifer; LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. **A biblioteca eletrônica**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**. São Paulo, v. 8, n. 2, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Edson Rodrigues da. **Proposta de implantação de biblioteca**: Preenchendo Uma Lacuna Informacional Na Comunidade Cristã Logos. 77p. Monografia (curso de graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SILVA, Fernando Cardoso da. **Biblioteca Escolar**: instrumento essencial para a formação do cidadão. 36p. Monografia (curso de graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SILVA, José Carlos Cezar da. **Biblioteca Escolar da Escola Estadual de Ensino fundamental e médio Dona Alice Carneiro**: necessidades de implantação. 86p. Monografia (curso de graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Isaura Lima Maciel. O caráter pedagógico das fiscalizações sobre as bibliotecas escolares. **Conselho Regional de Biblioteconomia 7º Região**, Rio de Janeiro, 2011.

TARGINO, M. G. **Conceito de biblioteca**. Brasília: ABDF, 1984. 117p.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. São Paulo: LISA, 1973.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis APB, 1989.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: história e sociedade. In: MARINHO, Jorge Miguel et al, **Leitura: caminhos da aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: FDE, 1994.



## APÊNDICE A

### Questionário aplicado aos alunos

Olá! Eu, Álvaro Martins de Albuquerque, estudante do curso de graduação de Biblioteconomia da UFPB, venho por meio deste questionário pedir a sua colaboração nessa etapa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ressaltamos que o presente questionário trata-se de um método avaliativo em que as informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para corroborar com a pesquisa teórica apresentada no TCC.

Questionário aplicado aos alunos do IPI Colégio e Curso, no período da \_\_\_\_\_.

**1) Sexo?**

( ) Masculino ( ) Feminino

**2) Qual série você está?**

( ) Fundamental II ( ) Ensino Médio

**3) Qual o seu turno de estudo?**

( ) Manhã ( ) Tarde

**4) Onde busca informação para realizar as atividades extra sala de aula?**

( ) Internet ( ) Biblioteca ( ) Livros adotados pela Escola

Outros: \_\_\_\_\_

**5) Se assinalou Biblioteca na pergunta 4, qual biblioteca você utilizou?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**6) Para você, o que é uma Biblioteca?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**7) Você gostaria que existisse uma biblioteca em sua escola?**

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8) Você tem o hábito de ler?**

( ) Sim ( ) Não

**9) Quais suas preferencias literárias para formação do acervo da sua biblioteca escolar?**

( ) Livros que ajudam com as atividades escolares

( ) Livros para ler nas horas vagas

( ) Livros que desenvolvem outros conhecimentos

**10) Quais atividades/serviços, você acredita que uma biblioteca escolar possa oferecer aos seus usuários?**

( ) Palestras e Seminários sobre diversos temas (AIDS, gravidez, drogas)

( ) Pesquisa escolar ( ) Concurso de Poesia

( ) Empréstimos de livros ( ) Teatrinho de Fantoques

( ) Contação de histórias ou Hora do Conto ( ) Concurso de Redação

( ) Saraus literários ou de literatura ( ) Encontro com autor

( ) Outros: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**MUITO OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!**

## APÊNDICE B

### Questionário aplicado aos professores

Olá! Eu, Álvaro Martins de Albuquerque, estudante do curso de graduação de Biblioteconomia da UFPB, venho por meio deste questionário pedir a sua colaboração nessa etapa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ressaltamos que o presente questionário trata-se de um método avaliativo em que as informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para corroborar com a pesquisa teórica apresentada no TCC.

Questionário aplicado aos docentes do IPI Colégio e Curso, no período da \_\_\_\_\_.

**1) Sexo?**

( ) Masculino ( ) Feminino

**2) Qual série você leciona?** (Pode selecionar duas opções)

( ) Fundamental II ( ) Ensino Médio

**3) Qual o turno que leciona?** (Pode selecionar duas opções)

( ) Manhã ( ) Tarde

**4) Quais disciplinas você leciona?** (Pode selecionar mais de uma opção)

( ) Língua Portuguesa/Gramática/Redação/Literatura

( ) Matemática/Aritmética/Geometria

( ) Inglês/Espanhol

( ) Sociologia/Filosofia

( ) Química/Física/Biologia

( ) Geografia/História

( ) Artes/Ed.física

**5) Indique possíveis dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos.**

( ) Dificuldades na escrita ( ) Dificuldades na leitura

( ) Dificuldades em memorizar ( ) Dificuldades em concentrar

( ) Dificuldades em articular ideias ( ) Sem dificuldades

**6) Qual o seu conceito sobre biblioteca?**

\_\_\_\_\_

**7) Uma biblioteca na escola ajudaria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?**

( ) Sim ( ) Não

**8) Você gostaria que existisse uma biblioteca em sua escola?**

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

**9) Quais atividades/serviços, você acredita que uma biblioteca escolar possa oferecer aos seus usuários?**

( ) Palestras e Seminários sobre diversos temas (AIDS, gravidez, drogas)

( ) Pesquisa escolar ( ) Concurso de Poesia

( ) Empréstimos de livros ( ) Teatrinho de Fantoques

( ) Contação de histórias ou Hora do Conto ( ) Concurso de Redação

( ) Saraus literários ou de literatura ( ) Encontro com autor

( ) Outros: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10) Qual a importância da implantação de uma biblioteca escolar no IPI?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**MUITO OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO**